NÚMERO ESPECIAL DO BISTURI DEDICADO AO SEU 15.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

MEDICINA DE SANTA MARIA VISITOU A NOSSA FACULDADE

Inúmeros colegas da cidade ferroviária estiveram no mês de maio em P. Alegre e desenvolveram intenso programa social organizado pelo colega Nilton Heiter, da FMPA — Torneio esportivo marcou a passagem dos santamarienses: 1ª Inter-Med. estadual — Brindados com uma audição especial do Depto. Artístico do CASL. — Veja reportagem na Página do Centro

PSIQUIATRA PAULISTA DE VOLTA DA RÚSSIA FALA EM PÔRTO ALEGRE

João Belline Burza, um dos alunos mais destacado da Faculdade de Medicina de São Paulo, tendo sido presidente do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, foi o ilustre conferencista que brindou o privilegiado público que acorreu à Faculdade de Medicina com magníficas palestras — Deixou para o nosso CASL fotografias das mais ilustres personalidades do mundo científico soviético do século passado. — Pg. 16.

CINEMA

A NOITE É MINHA INIMIGA

Leia página 14

O Bisturi
ÓRGÃO OFICIAL DO C.A.S.L.
FACULDADE DE MEDICINA — PÔRTO ALEGRE

Na página — 5 —

NOTICIAS DA A. T. M. - 65

NUMA CARTA VINDA DE S. CATARINA

PASSEATA DOS BICHOS VOLTA AO AR

A voz da razão, sempre oportuna, nos vem agora de Santa Catarina, Estado que também sofreu um impacto com a absurda imoralidade da passeata dos Calouros de Pôrto Alegre — Uma advertência séria aos futuros organizadores de tais manifestações. — Veja na pg. 12

AGRADECIMENTOS AOS ANUNCIANTES

O Centro Acadêmico Sarmento Leite, e em especial a Secretaria de Imprensa e o Bisturi, vem agradecer nesta oportunidade, às seguintes firmas que durante o período de 1959-1960, colaboraram de maneira decisiva, na circulação do nosso jornal: Editora «El Ateneo» do Brasil — Livraria Editora Guanabara-Koogan S. A. — Casa Lohner — Produtos Químicos CIBA S. A. — Laborterapica-Bristol S. A. — W. Zeno Bohrer — Schering S. A. — Cine-Televisão S. A. «CINETEL» — Laboratório Marques Pereira — Importadora Médico Hospitalar, Sul Ltda. — Livraria Arca de Noé — PANAMBRA S. A. — SANDOZ do Brasil.

Na pág. 15

A propósito de um fato desagradável

A biblioteca da Faculdade constituiu-se em pomo de discórdia com as novas ordens que entraram em vigor no 1º semestre. — Soluções apresentadas deverão ser estudadas para solucionar a questão.

LEIA O SUPLEMENTO

Benvindos participantes do Seminário Latino-Americano

O SIGNIFICADO DO I SEMINÁRIO

de Moisés Trachtenberg para "O BISTURI"

Com a aproximação da data do início do I Seminário Estudantil Latinoamericano de Psicologia Médica algumas lembranças e associações de idéias surgem à consciência e adquirem a intensidade das coisas que se necessita comunicar.

Como aluno da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, tivemos o feliz privilégio de freqüentar aulas e seminários regidos pelas cadeiras de Psiquiatria e Medicina Legal. Estas pela orientação dinâmica e compreensiva adotada

(cont. na página 12)

A MEDICINA NO MUNDO

Um estudo da OMS, em Genebra, mostra que exercem suas atividades no mundo 1.500.000 médicos. Em 58 países, 585 faculdades conferem diplomas de doutor em medicina a cêrca de 60.000 candidatos ou candidatas por ano. Só na Europa existem 237 faculdades de medicina. Em 14 países há um médico para cada mil pessoas enquanto em outros 84 — pobres do ponto-de-vista médico — há sòmente um médico para cada 20.000 pessoas.

Curso de Post-Graduação

CURSO DE METODOLOGIA DE RADIOISÓTOPOS EM MEDICINA

O Curso terá a direção do Dr. Eduardo P. Franca e será iniciado no dia 2 de março — Bolsas de Estudos — Horário e duração — Obtenção do certificado — Programa.

Novo curso de «post-graduação» foi criado na Faculdade de Medicina da U.R.G.S. êste ano. O primeiro foi o «Curso de Oftalmologia» e agora graças a uma idéia proposta pelo professor Carlos Chagas, diretor do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, foi criado o «1.º Curso de Metodologia de Radioisótopos em Medicina». Será êsse um curso para médicos e coordenado pelas cadeiras de Terapêutica Clínica e de Física Biológica da Faculdade de Medicina, que receberá a direção do dr. Eduardo Penna Franca, Chefe do Laboratório de Radioisótopos do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil.

BOLSAS DE ESTUDOS

A Comissão Nacional de Energia Nuclear que está patrocinando o curso, oferece aos candidatos do interior e de outros Estados bolsas de estudos, com passagem e estadia gratuita.

HORÁRIO E DURAÇÃO

O curso terá início no dia 2 de março, finalizando no dia 28 do mesmo mês. As aulas teóricas serão ministradas das 8 às 9,30 horas de segunda a sexta-feira.

(cont. na pág. 17)

O novo Currículo da Faculdade de Medicina

Em reuniões recentemente realizadas pelo Conselho Técnico Administrativo, foi decidida a urgente alteração do currículo adotado no curso de Medicina, tendo em vista a absoluta impraticabilidade daquele que no momento consta do Regimento da Faculdade.

Após prolongados estudos e debates, chegou-se à forma que será detalhada a seguir. Resta passar ao papel a redação definitiva da reforma do Regimento, a qual deverá ser definitivamente aprovada pelo C.T.A., para posterior aprovação pela Congregação da Faculdade e pelo Conselho Universitário.

Salienta-se que foi alterada apenas a distribuição das cadeiras nas três últimas séries, ou, mais exatamente, sòmente o programa da 4.ª e da 6.ª séries.

De acôrdo com a idéia aprovada pelo Conselho Técnico Administrativo, será a seguinte a distribuição das cátedras nas seis séries da Faculdade:

1.ª — Anatomia, Histologia e Embriologia Geral, Física Biológica.
2.ª — Química Fisiológica, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia.
3.ª — Patologia Geral, Anatomia e Fisiologia Patológicas, Farmacologia, Clínica Propedêutica Médica.

(cont. na página 2)

EDITORIAL

E' com tôda satisfação que O BISTURI reinicia sua circulação juntamente com a volta de alunos e professôres às lides escolares. E, como é natural, estamos todos imbuidos das melhores intenções e propósitos. Que os nossos mestres e alunos tenham um ano muito proveitoso, são os votos da Direção do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

A nova Diretoria do CASL não esteve parada durant tes pelo contrário, trabalhou ativamente nos mais variados se ano de 59 temos muitos planos e muita boa vontade, pois i problemas com que nos debatemos.

Estamos neste momento com o 1.º Seminário Estud ricano de Psicologia Médica, sem dúvida uma das mais a ções dêste Centro. O trabalho incansável da Comissão Organ cretariado e do Presidente, já nos assegura uma previsão bri resultados do Seminário.

Ao raiar do ano letivo temos ainda o prazer de receb colegas primeiroanistas. Enviamos a todos quantos se vitori luta do vestibular, as nossas felicitações e votos de boas vi também necessário alertá-los sôbre a transformação súbita que gressar num meio de estudos totalmente diverso do secund ambiente universitário. Necessário também é que conclamen a se aproximarem do Centro Acadêmico e emprestarem sua preciosa, sem a qual o CASL pouco futuro terá.

Um outro apêlo fazemos a todos os associados do CASL para que colaborem com êste jornal. E' nossa intenção fazer circular regularmente O BISTURI, mas isto só será possível mediante o interêsse de todos.

Finalmente o Centro Acadêmico Sarmento Leite externa seus desejos de progresso e felicidades a todos seus associados, aos professôres e à Direção da Faculdade.

O NOVO CURRÍCULO DA FACULDADE DE MEDICINA

(cont. da 1.ª pág.)

4.ª — Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Clínica Médica, Clínica de Moléstias Tropicais e Infecciosas, Clínica Dermatológica, Clínica Propedêutica Cirúrgica, Clínica Psiquiátrica, Tisiologia, Higiene.

5.ª — Terapêutica Clínica, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Urológica, Clínica Oftalmológica, Clínica Neurológica, Clínica Oto-Rino-Laringológica, Clínica Ginecológica, Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica.

6.ª — Medicina Legal, Clínica Pediátrica Médica, Clínica Obstétrica, Estágio em Serviço de Clínica Médica ou Especialidade Clínica, Estágio em Serviço de Clínica Cirúrgica ou Especializada Cirúrgica.

Teceremos considerações apenas sôbre a 6.ª série, tendo em vista que a alteração sofrida pelo programa da 4.ª consiste no simples acréscimo de uma cadeira.

Na 6.ª série, a cadeira de Medicina Legal permanecerá inalterada. As cadeiras de Clínica Pediátrica Médica e Clínica Obstétrica, além das aulas teóricas, que serão ministradas à tarde, compreenderão um estágio obrigatório, pela manhã, nos respectivos Serviços. Os estágios nos Serviços de Clínica Médica ou Cirúrgica, ou em suas especialidades, também terão caráter obrigatório, e corresponderão igualmente ao horário da manhã.

Será organizado um sistema de rodízio, mediante o qual os alunos passarão sucessivamente pelos quatro estágios previstos pelo novo currículo. A forma dêste sistema de rodízio, encontra-se ainda em estudo; poderiam ser dois estágios semestrais simultâneos, como poderiam ser estágio trimestrais integrais em cada um dos serviços.

Com êsse novo projeto de currículo, em sua marcha constante para o aprimoramento das condições de ensino, nossa Faculdade aproxima-se ainda mais da idéia de, na 6.ª série, ministrar apenas prática médica intensiva aos doutorandos.

O novo currículo, se aprovado pelo C.T.A., pela Congregação e pelo Conselho Universitário da URGS, deverá vigorar já no corrente ano, para os alunos matriculados nas quatro primeiras séries.

"O BISTURI"

Órgão oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite, da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul.

Da Secretaria

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Durante os meses de outubro e novembro de ano próximo passado recebemos as seguintes publicações:

O CORUJA, n. 8, órgão oficial do CAFDR da Faculdade de Filosofia da URGS. ESTRUTURA, n. 4, órgão oficial do Centro de Estudantes Universitários de Engenharia. MINUANO, n. 1, órgão oficial da União Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul. SUINDARA, n. 9, órgão oficial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. O TERMÔMETRO, órgão oficial da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, Revista do CPOR-PA, n. 1.

A HORA ESTUDANTIL

Está circulando semanalmente e às quintas-feiras desde o dia 6 de novembro do ano p.p. o Suplemento Estudantil do vespertino A HORA. Esta feliz iniciativa do vespertino Associado preencheu uma grande lacuna que até então existia na classe estudantil, universitária e secundarista, do Rio Grande do Sul, que dispunha de pequenas secções para a publicação de suas atividades. Em determinado trecho de seu editorial de apresentação, diz o seguinte: « O extraordinário movimento que nos últimos anos vem sendo realizado pelos jovens estudantes, universitários e secundaristas, movimento todo êle endereçado às mais altas e promissoras finalidades, abrangendo tôda a esfera econômica, política e social da vida brasileira, faz com que a imprensa volte a sua atenção para esta classe, onde o idealismo e as boas intenções, propulsionam iniciativas as mais significativas», justificando assim o seu aparecimento. Desde o seu primeiro número, A HORA Estudantil vem realizando uma completa cobertura de tôdas as atividades estudantis da capital e do interior do Estado. O BISTURI cumprimenta os diretores do vespertino A HORA por esta iniciativa e, em especial, a redatora Iára de Almeida, encarregada da redação do Suplemento Estudantil.

O Bisturi entrevista os doutorandos de 1958

(cont. da última página)

7 — No conjunto nota-se interêsse dos professôres para que os alunos tirem o máximo proveito?
8 — Que acham dos pontos impressos pelos professôres?
9 — Que acham da Lei Mário Pinoti, sôbre o estágio obrigatório de um ano no interior para médicos recém formados?
10 — O Centro Acadêmico corresponde as suas finalidades?
11 — Por que?
12 — Que se pode fazer para melhorá-lo?
13 — As atividades sociais do Centro Acadêmico são satisfatórias?
14 — O Centro Acadêmico projeta-se na cidade como legítimo porta-voz da classe?

AS RESPOSTAS RECEBIDAS

A cadeira de Terapêutica foi a que recebeu o maior número de indicações (23) na primeira pergunta. Foram indicadas também as seguintes cadeiras: Anatomia Patológica — 10; Anatomia Humana — 6; Fisiologia — 4; Psiquiatria — 7; Parasitologia — 4; Dermatologia — 3; Tisiologia — 1; Pediatria — 3; Clínica Médica — 4; Medicina Legal — 1; III cadeira de Clínica Médica — 1; Neurologia — 2; Histologia — 1 e Obstetrícia — 2.

Quanto ao segundo ítem da pergunta poucos explicaram o "porquê" da resposta. Entre estas poucas destacamos as seguintes:

Terapêutica: atualizada, assídua, bem orientada e bem organizada.

Terapêutica e Dermatologia (Prof. Gerbase): "Porque procuram transmitir o máximo dentro de suas possibilidades, e também, porque os seus catedráticos procuram dar aos alunos as melhores condições para aprendizado".

Na segunda pergunta sôbre as piores cadeiras da Faculdade e por que foram citadas as seguintes: Técnica Operatória — 18; Física Médica — 20; Otorrinolaringologia — 4; Higiene — 3; Propedêutica — 1; Microbiologia — 6; Parasitologia — 3; Oftalmologia — 2; Patologia Geral — 5; Química — 7; 1 Cadeira de Clínica Cirúrgica — 1; Clínica Propedêutica Cirúrgica — 1; Histologia — 1; Anatomia — 1; Obstetrícia — 1 e Ginecologia — 1.

Apenas sete completaram a pergunta respondendo porque mencionaram as cadeiras acima citadas. Entre estas salientamos as seguintes:

Otorrinolaringologia; abandonada e não existe espaço para se assistir as aulas.

Física Médica: desatualizada.

Técnica Operatória: Completamente abandonada.

Anatomia Patológica e Patologia Geral receberam cinco indicações na terceira pergunta sôbre a melhor cadeira na parte prática. Foram também indicadas as seguintes cadeiras: Psiquiatria — 2; Anatomia — 3; II, III e IV cadeiras de clínica Médica com uma, uma e duas indicações respectivamente; Pediatria — 4; Dermatologia — 2 e Obstetrícia — 1.

Na quarta pergunta as respostas foram as seguintes: Técnica Operatória — 16; Clínica Médica — 1; Física Médica — 4; Microbiologia — 1; Propedêutica Médica — 3; Química — 2; Propedêutica Cirúrgica — 4 e Otorrinolaringologia — 1.

À quinta pergunta responderam negativamente vinte e quatro doutorandos. Dois preferiram indicar o meio têrmo (mais ou menos) e apenas um respondeu afirmativamente.

Vinte e uma respostas negativas recebeu a sexta pergunta: "A Faculdade oferece oportunidade para que todos se exercitem pràticamente na profisão?". Seis respostas recebidas indicaram mais ou menos.

Quanto à sétima pergunta as respostas foram as seguintes: Não — 11 e mais ou menos — 16.

Dezesseis doutorandos opinaram como BONS os pontos impressos pelos professores. Sete acharam MAUS, um ÓTIMO e um PÉSSIMO.

A maioria (21) achou inconveniente a lei Mário Pinoti, sôbre o estágio obrigatório de um ano no interior. Quatro opinaram como conveniente a referida lei.

Quinze respostas negativas recebeu a décima pergunta. Cinco sextanistas responderam afirmativamente, e seis acharam que o Centro Acadêmico corresponde mais ou menos as suas finalidades.

Na décima primeira pergunta que era um complemento da décima, poucos justificaram a preferência anterior. Uns alegaram dispersão de atividades, outros "panela", departamento esportivo deficiente, falta de interêsse dos associados, falta de contacto com os alunos da Santa Casa, etc.

"Estimular e procurar que os colegas tivessem um maior interêsse pelo CASL". foi uma das respostas recebidas sôbre o que se deve fazer para melhorá-lo. Muitos opinaram por uma maior politização, maior centralização e outros que o CASL lute por uma melhoria de ensino na Faculdade e uma melhoria da situação social do estudante de medicina.

Dos vinte e sete doutorandos entrevistados doze acharam mais ou menos satisfatórias as atividades sociais do Centro Acadêmico, dez responderam negativamente e quatro favoràvelmente.

Na última pergunta "o CASL projeta-se na cidade como legítimo porta-voz da classe" as respostas foram as seguintes: Sim — 10 e Não — 16.

Estas foram as respostas que recebemos e que transcrevemos sem comentários colatearis. Deixamos aos interessados a apreciação e a solução dos problemas levantados.

Pretendemos no decorrer do corrente ano ouvir alunos de outras séries para saber seus principais problemas e quais as sugestões para a sua pronta solução.

Secretaria de Beneficiência

AVISO

Carteiras de Cinema

Os cartões das carteiras de cinema para 1959, só serão fornecidos, aos colegas membros do C.A.S.L., mediante a apresentação do comprovante de pagamento da anuidade do C.A.S.L. (trezentos cruzeiros)

Não se fará nenhuma exceção.

Mosaico

por Aceca

Mosaico, em sentido figurado, significa miscelânea; sob êste título vão aqui reunidas as bobagens que me passam pela cabeça, ensinamentos, citações e qualquer coisa pitoresca que eu encontrar para você, que me lisonjeia com a leitura destas linhas.

—oOo—

NÃO OS CULPE...

Dizem que quem é vivo sempre aparece; a prova da veracidade dêste aforisma está na página 17 do aliás ótimo último número de «O Bisturi». Lá, emocionado, encontrei mais dois resultados das andanças do «Zéca» Carpilovsky ao mundo fantasioso da poesia. — Êle que desculpe a familiaridade com que êste estranho o trata, afinal é o preço do fama. — Se você não sabia, na página anterior a de número 16 — como vê, eu sei calcular também —, estava um pequeno artigo meu — que também sou pequeno diga-se de passagem — no qual desafiava a que alguém deslindasse a incógnita que é o significado de «Sem poema para M» do falado «Zeca». Desnecessário se torna afirmar que infelizmente esperei em vão por uma interpretação. Talvez você no momento em que me estiver lendo, já tenha, através das páginas dêste jornal, entrado na posse das eruditas explicações por que anseio.

Sôbre as duas novas obras aludidas pouco tenho a dizer, mesmo porque pelo que eu escrevi naquele «Desafio», você pode ver que eu pouco ou nada entendo de poesia, pelo menos da do «Carpila».

A que leva por título «Do desde até o até com tantas outras» revela que o malandro tem tendências mulherengas à beça. De resto afora o título, honestamente: podia ser pior.

Esperançado atirei-me — êsse é o têrmo exato — à leitura de «História do vem depois». E' aquela história da poesia que veio do mar, vermute, cachaça, diarréia, Canoas, verminoses, TBC; você se lembra é claro, como iria esquecer? Lá se foi a minha esperança...

Francamente, espero que nunca tenha que comentar poesias, pois penso que fracassarei rotundamente a julgar pela atual experiência. Acredite amigo que eu fiz um hercúleo esfôrço mental, rebusquei vetuscos dicionários, e não consegui encontrar as palavras que transmitiriam com fidelidade o meu pensamento sôbre êsse botão que o poeta colheu no seu canteiro de obras poéticas; e amigo, desisto.

Se você encontra em cada nova edição de «O Bisturi» estas jóias assinadas pelo «Zé Carlos», não culpe, por favor, os encarregados da publicação dêste órgão de imprensa do CASL. Êles têm dificuldades com a falta de material para publicação, e não podem recusar as generosas colaborações daquele nosso colega. Não os culpe, portanto.

UMA QUESTÃO DE GRAMÁTICA...

No trecho que está sob o título de «Não os culpe ...» empreguei por diversas vêzes o travessão em lugar de parênteses; isso talvez seja novidade para você. Senão fôr, pelo menos convém recordar algo sôbre o emprêgo dêste sinal gráfico.

O Travessão, que é um hífen prolongado (—), tem os seguintes emprêgos:

1 — liga palavras ou grupos de palavras que formam encadeamentos vocabulares: o percurso Rio—S. Paulo, o acôrdo Brasil—Canadá.

2 — substituí parênteses, vírgulas, dois pontos:
«Eu olhei — ela subiu, deu duas voltas imortais!» (Jorge de Lima — Meninice)
«Silêncio e escuridão — e nada mais». (Antero de Quental — O Palácio da Ventura).

3 — indica dialogação, mudança de interlocutor.

4 — evita a repetição de um têrmo já mencionado:
Assis (Joaquim Maria Machado de —)

5 — dá ênfase e realce à palavra ou pensamento que segue:
«Só há um caminho para a conquista da natureza, dos homens, de si mesmo: — saber. Não há outro meio de o conseguir: — querer». (Afrânio Peixoto).

—oOo—

CITAÇÕES CÉLEBRES SÔBRE O AMOR E A MULHER

A mulher é um ser que se veste, tagarela e se despe. Alphonse Karr

—oOo—

Deus se tivesse de ouvir os pecados de uma mulher, ouvia-os sorrindo. Júlio Dantas

—oOo—

A mulher é um camelo que Deus nos dá para atravessarmos o deserto da vida. Do Alcorão

—oOo—

O coração das mulheres é como muitos instrumentos: depende de quem os toca. Saint Prosper

—oOo—

Beber sem ter sêde é praticar o amor a qualquer tempo; é o que distingue o homem dos outros animais. Beaumarchais

—oOo—

O coração é como uma catedral; tem o altar-mor, mas tem muitas capelas laterais. Afrânio Peixoto.

—oOo—

O coração do homem pode ter um santuário secreto onde uma única mulher é admitida, mas é cheio de ante-salas que raramente estão vazias. Helen Rowland

—oOo—

Para uma mulher, os romances que ela faz são mais divertidos do que aquêles que ela lê. Theophile Gautier.

—oOo—

As mulheres empregam seu amor no coração dos homens com renda vitalícia ou a 100%. Os homens não arriscam o capital, mas desprezam os lucros. H. Houssaye

DEPOIS DA BRIGA

Ontem brigamos.

Antes alguém perguntara:

— Então, vais brigar?

— E', vou. Não dá mais, sabes.

E assim foi. Cheguei, trocamos umas poucas palavras, demos uma volta e pronto. Tudo estava terminado.

Engraçado. Eu via a necessidade de romper, mas foi apenas deixá-la junto ao portão e já comecei a sentir-me assim meio vazio.

Vazio propriamente não. Mutilado, talvez.

O mal é a gente ser volúvel. De início tudo corre bem e o apêgo vai num crescendo geométrico.

Depois vem o período em que o romance se me parece algo definido.

Mas basta uma saída, um fim-de-semana na praia, por exemplo, e já tudo entorna.

E sempre por culpa dessa maldita volubilidade.

Faz tempo, lendo-me a mão, uma cigana contara-me a história de um estranho peixinho.

— No aquário bonito da bonita mansão, era êle um eterno insatisfeito no comer.

Ai que não lhe alteressam a ração durante três ou quatro dias e já ficava o peixinho a jejuar, a se definhar numa louca atitude.

O dono, porém, se habituara à exigência do animalzinho e sabia satisfazê-lo sempre que necessário.

Mas dia veio em que o peixe não repudiou o alimento.

Que bom — pensava o dono. Por fim, êle deixava de ser a exceção para fazer parte da regra.

Pouco depois ,porém, — ainda que belo, ainda que forte — o peixinho morreu.

Mais tarde, soubera o dono que o peixe deixara a inconstância por feia e venenosa plantinha.

Todos os peixes, por instinto ou seja lá por que, sabiam evitá-la mas o volúvel, o instável peixinho a aceitara até o golpe mortal.

— História ou verdade, concluiu a cigana, o certo é que ao herói te pareces.

— Pois é. Inconstante, volúvel, até aqui eu cheguei.

— Mais isso foi antes, me diz ao lado o alguém.

— E', e praza aos céus que seja outro o final.

Érrebê

Notas da Secretaria Cultural e Científica

Estágio no Hospital de Clínicas de São Paulo:

Como em anos anteriores, nova turma de associados do C.A.S.L. partiu para São Paulo, afim de estagiar no Hospital de Clínicas daquela cidade, visando aprimorar seus conhecimentos para um melhor exercício da difícil profissão que abraçamos.

A turma de janeiro de 1959 foi constituída pelos colegas: Antonio P. Pandolfi, Oscar Lamego, Salvador Isaia Jr., Ciro Barbiero, Bruno Palombini, Nelson Lemos, Emir Hausen (chefe da delegação). Deste total, 5 foram para o Hospital de Clínicas e dois para a Clínica do Dr. Mário Degni.

Recebemos, também, comunicação do Prof.' Edmundo Vasconcelos, colocando à nossa disposição cinco vagas para estagiários, na Clínica de Moléstias do Aparelho Digestivo do Hosiptal de Clínicas daquela cidade. Para as referidas vagas, infelizmente não se apresentaram candidatos, o que se deve, talvez, ao fato de termos recebido a comunicação um tanto tarde, já em período de férias.

Prêmio Sarmento Leite

Concorrendo a êste prêmio, apresentaram-se os candidatos: Eduardo Sá Monnamy, com o trabalho «Experiência com uma resina permutadora de ions no estudo da secreação gástrica», e João M. Conceição com o trabalho: «Ação da Carbutamida (Bz-55) e do Glucagonio sôbre a glicogenólise hepática em preparações hepato-pâncreas de tartarugas PHRYNOPS HILARII».

Foi vencedor o colega João Miguel Conceição que recebeu o diploma a que fez jus, na solenidade de formatura, das mãos do colega Presidente do C.A.S.L., Joaquim Dahne Kliemann.

A comissão julgadora foi constituída pelos Drs. Antonio P. Azambuja, Manoel Loforte Gonçalves, Arthur Mickelberg.

Prêmio Annes Dias

Concorrendo a êste prêmio instituído por Laboratil S. A., de São Paulo, e por F. A. Rolla, seus representantes locais, apresentaram-se os colegas Adão Kauer e Ivo C. Arnt, com o trabalho «Adaptação de um aparelho de Circuito Pendular (To end FRO) em circuito fechado»; Norma Santana, que apresentou «Ação da velocidade de perfusão na glicogenólise espontânea em fígado isolado de tartaruga do gênero CHRYSEMYS DORBIGNYI»; e Moisés Tractemberg, com «Considerações sôbre a Psicogênese individual e coletiva da angústia de castração».

A Comissão julgadora era composta pelos Drs. Renato R. Faillace, Martin Graundenz, Hipolyto Carvalho, Paulo Guedes, Tuiskon Dick.

Uma vez computados os graus conferidos, foi declarado vencedor o trabalho de Adão Kauer e Ivo C. Arnt: «Adaptação de um aparelho de circuito pendular (To and FRO) em circuito circular fechado».

A entrega do prêmio dar-se-á em março, em solenidade a ser realizada na sede do C.A.S.L., em data a ser oportunamente publicada.

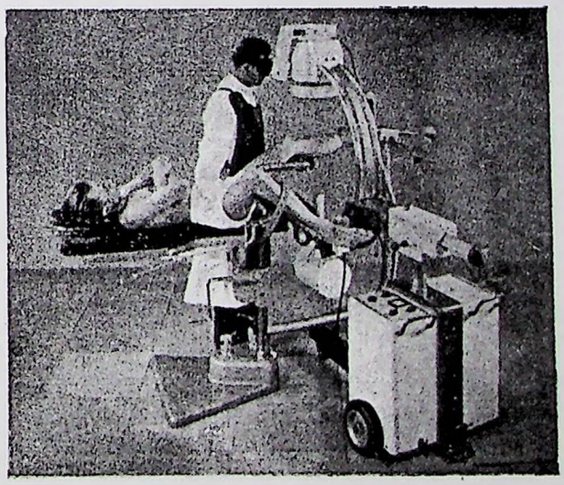
Concursos: Foram realizados concursos para o Hospital de Pronto Socorro e S.A.M.D.U., tendo o C.A.S.L. enviado representantes para a realização das provas.

Curso de Inglês:

Os interessados no Curso de Ingles pelo método «Yazigi» devem completar uma lista de no máximo quinze alunos e entregá-la ao colega Iremar Mesko, com o horário desejado. Maiores esclarecimentos com o colega acima.

SIEMENS

Unidade fluoroscópica com Intensificador eletrônico



O radiodiagnóstico rápido e seguro na sala de operações

a) Campo visual mais amplo
b) Freios eletro magnéticos
c) Elevação motorizada
d) Grande estabilidade

ASSISTÊNCIA E TRADIÇÃO

CASA LOHNER
S. A. MEDICO TECNICA
Loja e escritório — Rua Dr. Flores, 216 - Tel. 4448 - PORTO ALEGRE
CAIXA POSTAL, 839 - End. Telegr. "RENOL"
Depósito — Rua Buarque de Macedo, 175
Departamento Técnico — Praça Rui Barbosa, 33 - Tel. 9-1984

Resumo dos Seminários da 1.ª Semana

Os Seminários da 1.a semana são, pela ordem:

1 — OS INSTINTOS: diretores — Professor Celestino Prunes — Dr. Sérgio Hannes

2 — O INCONSCIENTE, PRÉ-CONSCIENTE E CONSCIENTE: Dr. Ciro Martins — Dr. Manoel Albuquerque

3 — AS ESTRUTURAS: Dr. David Zimmermann — Dr. Luiz Menegheni

4 — DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE: Professor Paulo Guedes — Dr. David Zimmermann

5 — O CONFLITO NEURÓTICO, OS MECANISMOS DE DEFESA DO EGO E A FORMAÇÃO DOS SINTOMAS: Professor Celestino Prunes — Professor Roberto Pinto Ribeiro

A leitura prévia dos resumos que seguem é indispensável a compreensão e participação ativa nos seminários — porisso recomendamos a todos os alunos regulares do Seminário que estudem, meditem e assinalem os pontos de interêsse.

SEMINARIO N.º 1

Instintos e suas Vicissitudes

Todo o processo mental deve ser encarado sob três aspectos: dinâmico, econômico e estrutural.

a) — Todo o fenômeno mental é o resultado da interação de fôrças e contrafôrças, impulsos e contra-impulsos, e isto é o que lhe dá o caráter dinâmico. Os impulsos à descarga motora representam uma tendência biológica primária; os impulsos opostos à descarga são provocados no organismo por influências exteriores.

b) — Quando uma tendência à descarga e uma tendência à inibição são de fôrças iguais, não há, exteriormente, nenhum sinal de atividade, mas se faz um consumo de energia numa luta interior secreta. O aspecto econômico dos fenômenos psíquicos pressupõe uma distribuição da energia presente, entre sua recepção, seu consumo e sua produção.

c) — A personalidade se estrutura sob três sistemas psíquicos que são o ID, o EGO e o SUPER-EGO. Elas não devem ser concebidas como partes independentes da personalidade invariàvelmente opostos entre si, mas como três centros de funcionamento psíquico que se podem caracterizar de acôrdo com seu grau de desenvolvimento, com a quantidade de energia de que se revestem e com sua delimitação e interdependência num momento dado. Em condições determinados um dos centros pode expandir-se e o outro(ou os outros) reduzir-se.

II.

Os sêres humanos, como os animais, estão sujeitos a estímulos do mundo exterior, estímulos que entram no aparelho psíquico e devem ser controlados, com o fim de reagir a êles adequadamente. Mas há estímulos que vem do interior e que tem sua origem em processos somáticos, em mudanças físico-químicas dos órgãos. O instinto é um estímulo que tem sua origem no interior do corpo e que aflue do terreno somático ao psíquico.

No sentido psicanalítico, o têrmo instinto representa uma tentativa de unificar o somático ao psíquico, ou o corpo a mente, e assim colocar a psicologia numa base biológica, abolindo a separação artificial entre «soma» e «psiqué».

III

Os institntos se caracterizam por sua energia dinâmica; por ter um fim, um objeto e uma fonte.

a) — O fator dinâmico é a quantidade de energia de que êle está carregado. Chamamos êsse fator dinâmico «impulso», porque nos sentimos arrastados por um instinto a ações e reações emocionais.

b) — O fim do instinto se caracteriza pela realização de uma necessidade instintiva, trazendo alivio da tensão pela descarga do impulso.

c) — O objeto é aquilo que pertence ao mundo exterior, e por meio do qual o institnto encontra satisfação.

d) — A fonte é o processo que se realiza num órgão somático e cujo estímulo é representado no psiquismo pelo instinto. O instinto é pois, a causa psíquica das manifestações mentais provocadas por um estímulo orgânico.

IV

Os instintos são divididos em dois grugos: instintos da vida, representados pelo instinto sexual e cuja energia impulsiva se denomina libido e instintos de morte, também primários, cujo energia impulsiva é representada pela agressividade.

Aos primeiros, FREUD chamou de Eros e aos outros de Tanatos, procurando fundamentar sua concepção em dados biológicos. De uma maniera geral, tudo que se referisse a amor, tendências construtivas, comportamento de cooperação, estava relacionado com o primeiro: «Eros é a fôrça que une». Ao passo que o ódio, tendências destrutivas e negativistas, modos de comportamento antagônicos a fazer ou manter concessões intrapsíquicas ou sociais, representavam os instintos de morte.

V

Tanto a libido, como a agressividade, se desenvolvem da dependência das funções fisiológicas.

a) — Assim como os instintos de vida se desenvolvem paralelamente às fases conhecidas sob o nome de oral, anal, fálica, etc., assim também fantasias destrutivas (agressividade), estão ligadas a essas fases, e dêste modo vinculadas às funções corporais.

b) — A frustração das necessidades físicas abre o caminho para a hostilidade em relação aos objetos. O ódio, assim como amor primitivo, estão intimamente vinculados às sensações corporais, assim tôdas as atividades corporais e mentais, baseadas como são nos instintos primários, estão ligadas para servir a dois amos; os instintos de vida e os instintos de morte.

VI

Os instintos sempre se dirigem para um objeto. Quando a criança nasce, os instintos de vida e de morte estão fundidos uns nos outros, como que em equilíbrio.

A primeira relação de objeto que a criança estabelece, logo após o nascimento, é com o seio da mãe, através da boca (fasceral) e o objeto é parcial, pois a relação se faz apenas com uma parte da mãe.

Se o seio gratifica, é considerada seio bom, se frustra, seio mau, porém as duas qualidades são atribuidas a seios diferentes, embora seja um só (dissociações).

Quando há frustração, ativam-se os impulsos destrutivos, desencadeiam-se angústia persecutória e são utilizados mecanismos de defesa para neutralizá-la.

Os mecanismos de defesa desta etapa são a dissociação, a projeção, a introjeção, a idealização, a negação, a onipotência e controle dos objetos externos e internos.

Numa segunda etapa (segundo quarto do primeiro ano), ainda oral, o objeto é a mãe como pessoa (objeto completo) e ambos os instintos são voltados para ela. Se há frustração, ativam-se os impulsos destrutivos, e o temor de perder a mãe, ao mesmo tempo amada, gera a **angústia depressiva**, sentimentos de culpa e ambivalência.

Os mecanismos de defesa desta etapa são os mesmos da 1.a, porém mais atenuados, pois a dissociação é menos e o objeto é uma totalidade, a mãe.

Nesta etapa, o amor e o ódio se aproximam mais, seio «bom» e seio «mau», mãe «boa» e «mãe má», não podem mais ser separados (dissociados), tão amplamente como na 1.a etapa e embora os impulsos destrutivos se atenuem, êles são sentidos como acarretando grande perigo para o objeto amado, o que traz como consequência o aparecimento de anseios de reparação (libidinosos) para neutralizar os impulsos destrutivos.

Numa terceira etapa (começo do 2.º ano), os instintos estão ligados às fases anal e uretral e às relações de objeto se vinculam aos hábitos de limpeza impostos nesta época. As angústias geradas pelos impulsos anal-sádicos são neutralizados pelos mecanismos de defesa obsessivos (rituais na hora de dormir, rituais relativos à limpeza, alimentação e necessidade geral de repetição — histórias e brinquedos).

Numa quarta etapa, fase genital ou fálica, os institntos estão ligados aos órgãos e as relações de objeto representadas pelo complexo de Édipo. O mecanismo de defesa principal desta etapa é a repressão, que tem sua origem na dissociação e que se encarrega de manter fôra da consciência certos impulsos e fantasias de natureza agressiva e libidinosa capazes de produzir angústia.

Finalmente, numa última etapa, a fase de latência, que se inicia ao redor dos cinco anos, observa-se uma atenuação na energia dos impulsos instintivos.

O fato de aumentarem, nessa mesma época, os interêsses da criança por novos objetos, de maneira que seus desejos e impulsos possam ser desviados mais amplamente dos primitivos objetos, da lugar ao processo de sublimação, que prosseguirá, por tôda a vida, canalizando os impulsos para fins socialmente úteis.

Seminário n. 2

Consciente pré-consciente e inconsciente

Antes do advento da Psicanálise considerava-se o aparêlho psíquico como formado apenas pelo conteúdo mental de que a pessoa tinha consciência ou era capaz de evocar mediante um ato de vontade. As duas experiências de Bernheim (sugestão post-hipnótica) possibilitaram a Freud descobrir que seus pacientes podiam saber coisas que êles mesmos ignoravam saber. Noutras palavras, que havia uma parte de suas mentes que lhes era totalmente desconhecida. Foi também Freud o primeiro cientista a comprovar que algum dêstes pensamentos não conscientes tinham fôrças para se transformar em atos e modelarem a conduta. Verificou que tais impulsos, sentimentos e lembranças inconscientes influiam sôbre a realidade externa e interna mesmo que a pessoa não se desse conta dêles pois a sua «eficácia» independia da condição de serem percebidos.

A partir daí começou a estudar os sintomas neuróticos, as parapraxias (atos falhos, etc.), os sonhos, as fantasias (sonhos diurnos), o chiste, a arte e a literatura. Esta investigação confirmou plenamente a teoria da existência do inconsciente, enriquecendo-a muito e demonstrando sua grande importância. À medida em que vão sendo desbravados novos campos, constata-se que o espaço ocupado pelo inconsciente no aparêlho psíquico é cada vez maior.

I — CONSCIENTE

Graças a tais estudos, sabe-se hoje que o consciente não é senão uma parcela ínfima da vida mental. E' a parte de que o indivíduo tem conhecimento em cada instante. Seu conteúdo é extremamente variável e transitório. Embora contínuo durante a vigília, a intensidade de percepção oscila de acôrdo com a carga afetiva (catéxis), as associações, o estado orgânico, etc. O adormecimento e o despertar interrompem e recuperam, a consciência de forma brusca ou paulatina. Quando sonhamos está diminuida mas presente. Não tendo memória, pela fugacidade de suas impressões, socorre-se do material armazenado nos dois outros sistemas. Recebe estímulos tanto do mundo interno (memórias, sonhos, etc.), como do exterior (percepções). E' a parte mais superficial do psiquismo, a que está mais em contato com a realidade objetiva.

II — PRÉ-CONSCIENTE

O pré-consciente, intermediário entre os dois outros campos psíquicos, é composto pelo material que, embora não seja consciente num momento dado, pode vir a sê-lo, tanto por um esfôrço de vontade, como através do estímulo de uma idéia associada. De um modo geral apresenta maior semelhança com o consciente. Todo o seu conteúdo foi préviamente verbalizado(traduzido em palavras). Em suas camadas profundas estão as memórias e experiências cada vez mais dificilmente evocáveis, devido à ligação associativa com o material insconsciente. No limite com o inconsciente há o principal sistema de censura, ou defesa, que bloqueia a passagem do material profundo ou lhe impõe modificações. Na fronteira com o consciente também há uma barreira censora mas de importância muito menor.

III — INCONSCIENTE

O Inconsciente — parte principal do psiquismo — está constituída pelos conteúdos que nunca foram conscientes ou que deixaram de sê-lo mediante o processo da repressão (retirada ativa da consciência, visando eliminar o conflito e a angústia correspondente).

O inconsciente é composto de: 1) O ID com suas pulsões instintivas, libidinosas e agressivas, constantemente tendendo para a descarga ou satisfação;

2) O SUPER-EGO é a parte inconsciente do EGO. Ambos retiram suas fôrças dos instintos mas só raramente permitem a satisfação de um institnto inalterado. Em geral se opõem à descarga instintiva ou exigem modificações e disfarces para tolerá-la.

Todos os impulsos necessidades ou respostas instintivas estão representados por fantasias inconscientes que, direta ou indiretamente, visam a satisfação de um desejo e, ao mesmo tempo, contém sua frustração. Os objetos externos destinados a proporcionar a descarga instintiva (pessoa ou cousas, totais ou parciais) estão representados nas fantasias inconscientes. Estes objetos internos (imaginados), também podem proporcionar satisfação instintiva, temporária substituindo os equivalentes do mundo objetivo.

O inconsciente contem, pois, tôda a sorte de pulsões, sentimentos e lembranças, representados por fantasias. Para dar uma idéia da multiplicidade, do verdadeiro caos reinante citaremos: todos os desejos que possamos abrigar, normais e patológicos, ativos e passivos, sádicos e masoquistas; todos os humores, sentimentos de culpa e proibições correspondentes; tôdas as tendências para o amor e para a agressão; todos os impulsos a construir, aproximar, unir ou desagregar, destruir e matar; sentimentos de gratidão e de inveja, de abandono, de ciumes, de alegria, de pesar, etc., etc.

O inconsciente tem **Características de Funcionamento** que o distinguem dos demais sistemas. Constituem o que se chama de processo primário, em oposição ao secundário, próprio do consciente. a) Os impulsos instintivos existem lado a lado **Isentos de Mútua Contradição.** Isto significa que dois sentimentos opostos, como o amor e o ódio, podem existir, simultâneamente e referindo-se à mesma pessoa. Em nosso consciente podemos amar e odiar um mesmo objeto mas a parte racional da personalidade exigirá que os sentimentos sejam sucessivos e que a constatação de um exclua o outro. Quando muito admitirá que sejam dirigidos a aspéctos diferentes do mesmo objeto (dissociação). O homem primitivo, a criança e o doente mental, por serem mais influenciados pelo inconsciente, poderão expressar impulsos antagônicos, simultâneos e referentes ao mesmo objeto sem estranheza ou malestar.

b) A carga ou energia instintiva (catexis), ligada aos objetos externos e internos, é extremamente móvel, podendo transferir-se de um para outro com tôda a facilidade (DESLOCAMENTO). Pode também CONDENSAR numa parte do objeto a energia correspondente ao todo ou vice-versa. Por exemplo: qualquer pessoa revestida de autoridade pode tomar o lugar do pai e receber a carga afetiva anteriormente depositada na figura paterna. Uma peça de roupa, um fio de cabelo, um retrato, podem substituir uma pessoa e determinarem os sentimentos a ela correspondentes.

c) O inconsciente pràticamente não tem contato com a REALIDADE EXTERNA e a confunde com a interna, subjetiva. As memórias são tomadas como percepções exteriores, os desejos equiparados aos atos e os temores tidos como ameaças.

Os impulsos visam sempre diminuir a tensão, descarregando a energia instintiva, independentemente das condições que o mundo externo lhe ofereça. Impera o princípio do prazer-desprazer e a única consideração ponderável é a intensidade de catéxis. O instinto cuja satisfação é adiada por muito tempo exige descarga mesmo que seja em prejuizo do próprio indivíduo ou do meio em que êle vive. A descarga indireta ou modificada pode ser feita através de sonhos, sintomas psíquicos (delírios, alucinações, etc.) ou somáticos (asma brônquica, úlcera péptica, diarréias, rinites vasomotoras, erupções cutâneas, etc.), ou ainda em formas de comportamento (sintomas de caráter). Quando expressos na conduta, podem dar lugar tanto a trabalhos científicos, produções artísticas e sucessos profissionais como a comportamentos socialmente inaceitáveis e desadaptados à realidade (excentricidades, atos criminosos, etc.).

d) No inconsciente **não há idéia de tempo.** Tudo é presente: passado e futuro inexistem. A simples passagem do tempo não modifica os instintos nem qualquer conteúdo inconsciente, que não obedecem a uma ordenação temporal. As experiências infantis são vividas hoje como se fossem atuais.

e) No inconsciente **não há negação,** dúvida ou algum grau de certeza; os fatos simplesmente existem. Em vez de pensar: «não gosto de meu pai», pensa: «eu o odeio». Substitui «quero isto mas não tenho» por tão sòmente: «tenho isto». Com freqüência representa a negação pelo contrário, trocando um fato ou objeto pelo seu oposto.

f) O inconsciente **não é verbalizável,** isto é, não tem palavras.

Sendo pré-verbal, precisa entrar em contato com os pensamentos pré-conscientes (já traduzidos em palavras) para poder expressar-se. A palavra serve como meio aproximado que usamos para descrever o inconsciente que é muito mais plástico, flúido, vago e complexo para poder ser descrito como escasso vocabulário de que dispomos.

—oOo—

O estudo dos SONHOS é uma forma de conhecer o inconsciente. Não nos extenderemos sôbre êste assunto porque faz parte de outro seminário. Para um melhor aproveitamento será útil saber o que significam os têrmos: conteúdo manifesto, conteúdo latente, trabalho do sonho, interpretação, resto diúrno, censura, elaboração secundária, etc.

Seminário n. 3

As Estruturas

1. — INTRODUÇÃO

Na psicanálise há quatro formas de se aproximar e descrever os fenômenos psíquicos que se complementam: o conceito topográfico, e econômico (a intensidade das catexis ou energias ou instintivas), o estrutural e o das relações de objetos. O conceito psicológico estrutural, — que também divide o psiquismo em três partes: o Id, o Ego e o Super-Ego —, não veio, de nenhum modo, diminuir a importância ou suplantar o conceito topográfico do aparelho psíquico (consciente, pré-consciente e inconsciente). Os conceitos de Id, Ego e Super-Ego, nasceram da necessidade de se compreender os distúrbios da personalidade em têrmos de conflitos psíquicos. Estas três sub-estruturas, diferenciadas por suas funções, são concebidas como um conjunto de partes interdependentes sub-estruturas estas que ora se unem, ora divergem, em franca oposição, de acôrdo com motivos explicáveis. São três centros de funcionamento psíquico caracterizados, conforme seu graú de desenvolvimento, com a quantidade de energia revestida e com sua delimitação e interdependência em dado momento. Isso significa que, em determinadas circunstâncias, hipersensíveis em têrmos de motivos, um dêstes centros oú subestruturas pode expandir-se e o outro, ou os outros, podem reduzir-se.

2. — O ID

O Id é formado pelos instintos surgidos da organização somática. Seu conteúdo é todo herdado, correspondendo ao constitucionalmente estabelecido. Como é composto de instintos, impulsos e tendências do indivíduo, fornece energia para tôdas as atividades mentais. Estes instintos não estão organizados e atuam independentemente uns dos outros. O Id é a matriz dinâmica da qual se originam o Ego e o Super-Ego. E' total e absolutamente inconsciente.

As funções do ID estão centradas nas necessidades básicas do homem e nas suas exigências de gratificação. Caracterizam-se estas funções pela grande mobilidade das cargas das tendências instintivas. O Id é primitivo e irracional, ilógico e amoral. Carece o Id de unidade em qualquer sentido. Reina supremo, no Id, o princípio do prazer, resguardando-se contra qualquer dor ou tensão.

3. — O EGO

As três funções do Ego são: a percepção, o pensamento e a ação (motilidade). As funções do Ego ficam centradas, em relação ao mundo externo, a serviço do Id e do Super-Ego aos quais serve de intérprete e intermediário. E' uma estrutura psíquica do equilíbrio, pois regula a percepção e a motilidade.

Deriva o Ego da primitiva estrutura do indivíduo, o Id, por um processo de diferenciação imposto pelo mundo externo. Eis o motivo pelo qual o Ego nunca se diferencia inteiramente do Id e nêle imerge em sua porção profunda. Como superfície externa do Id, como uma parte do Id que entra em contato com o mundo externo, deriva sua função primária, que é a percepção. Gràficamente pode dizer-se que o Ego se encontra no limite entre o mundo interno e o mundo externo. Desta situação específica deriva sua função primordial de percepção: de uma parte recolher os estímulos do Id, seus impulsos e tendências, e projetá-los no mundo externo, e, de outra, recolher os estímulos ambientais, o que, é feito pela vista, ouvido, tato, etc. Nestas condições, o Ego é antes de mais nada, corporal. Com efeito, sua função não se restringe a perceber a realidade interna e externa. Cabe-lhe mais comunicar ao mundo externo os desejos e as tendências do Id (o que é feito, entre outros meios, pela linguagem falada) como, ainda, modificar adequadamente o ambiente, no sentido de poder satisfazer tais desejos e tendências. Portanto, uma parte do Ego, a que está em contato com o mundo externo, é consciente, e a outra, que está em contato com o Id, é inconsciente.

Destas três primordiais do Ego, — a percepção, o pensamento e a ação —, derivam suas características principais no sentido da auto-afirmação:

A— Frente ao mundo externo, o Ego:

a) aprende a conhecer os estímulos: torna-se familiar com os fatos e objetos do mundo externo.
b) Acumula (na memória) experiências sôbre o mundo externo.
c) Evita (pela fuga) os estímulos externos muito intensos ou enfrentá-os (por adaptação), se são moderados.
d) Modifica, pela atividade, o mundo externo, tornando-o adequado à sua própria conveniência.

B — Frente ao mundo interno, ao Id, o Ego:

a) conquista o domínio sôbre as exigências instintivas, sôbre os impulsos e as tendências do Id.
b) Decide, como organização coerente dos processos mentais, se os impulsos e tendências do Id podem ser satisfeitos.
c) pospõe esta satisfação para momentos e circunstâncias mais favoráveis do mundo externo.
d) obriga a modificação dos impulsos e tendências: a sublimação.
e) suprime, totalmente, as excitações instintivas mediante técnicas adequadas (mecanismos de defesa).

O Ego tende sempre a obter o prazer e evitar o desprazer. Responde, com o sinal de angústia, a um aumento esperado e previsto de desprazer, qualificando de perigo ao motivo dêsse aumento, provenha êle de fora como de dentro.

O Ego rompe periòdicamente suas conexões com o mundo externo e se retrai em estado de repouso ou sono, modificando profundamente sua organização.

Um ato do Ego é correto (adaptado, normal, hígido) quando satisfaz, ao mesmo tempo, as exigências do Id, do Super-Ego e da realidade externa, isto é, quando consegue conciliar mútuamente suas respectivas pretensões.

Diferencia-se o Ego do Id mediante o contato deste com o mundo externo, mediante a incidência de estímulos do mundo exterior, desenvolvimento, digo, desenvolvendo o processo de percepção.

O Ego, entretanto, não só recebe os estímulos do mundo exterior, como pode também rejeitá-los. Em têrmos de oralidade primitiva, isto seria assim expresso: «Eu gostaria de comer isto ou gostaria de cuspir, pôr fora, isto». Mais tarde, esta alternativa seria assim representada: «Gostaria de colocar isto dentro de mim e por aquilo fora de mim». Há, pois, na percepção, um mecanismo de introjeção e outro de projeção. Quando recebe estímulos de fora e os absorve, êle projeta. A seleção e a discriminação estão baseadas na introjeção e na projeção. Mas não é sòmente em relação aos estímulos externos que o Ego utiliza a projeção quando êle descarrega tensões interiores êle projeta alguma coisa que faz parte dêle próprio. Além disso, êle não projeta sòmente o que é mau e inútil: êle projeta igualmente o que é bom e útil. Assim, êle reveste os objetos exteriores de catexis libidinosa e quando mais tarde introjeta um dêsses objetos, recebe de volta o que era, em parte, originalmente seu: êle «re-introjeta». Estes mecanismos de introjeção e projeção representam não só uma parte essencial das funções do Ego, mas constituem os instrumentos de sua própria formação e estão intimamente ligados às relações com os objetos.

Os estímulos que incidem sôbre o Id e reforçam, pela percepção, a formação do Ego, provém das pessoas que cercam a criança, a começar pela mãe nutriz, em cujo contato a criança vive suas mais importantes sensações.

Fenômenos que são, de fato, causados por acontecimentos naturais, e são percebidos pela criança como vinculados às suas necessidades instintivas, são atribuidas, por ela, à mãe e interpretados em têrmos orais (bôca).

A primeira experiência está ligada ao seio materno, fonte principal de satisfação e desagrado, prazer e sofrimento. Esta experiência será pois, essencialmente, a percepção sensorial de receber pela bôca, de chupar, engolir e vomitar.

Após a introjeção do seio materno, introjetam-se outros objetos. Mas como êstes são representados por entidades psicológicas, a introjeção e a projeção, conduzem a uma ação recíproca entre fôrças psicológicas e efeitos dinâmicos, desenvolvendo-se o Ego, o Super-Ego e dando lugar à formação do caráter.

Quando começa o Ego a se diferenciar do Id? O processo se faz por um desenvolvimento gradual, pela repetição de experiências, num verdadeiro aprendizado. No começo, quando a criança suga o seio da mãe, está satisfazendo uma necessidade instintiva — uma atividade do Id — mas como o Ego é a parte superficial do Id que efetua contátos com o mundo exterior, está igualmente, realizando uma atividade do Ego. Pode dizer-se então, que um e outro se confundem. O processo básico da diferenciação gradual se faz através da percepção, por meio dos mecanismos de introjeção e projeção, da mesma forma que no metabolismo físico. A ação combinada da introjeção e projeção se deve à transformação de uma parte do Id em Ego. Perturbações neste mecanismo trazem, como conseqüência, uma falha no desenvolvimento. Uma criança «demasiado boa» absorve indiscriminadamente seus objetos, não se desenvolvendo para um «caráter», pois ela apenas imita, faltando-lhe personalidade. Os mecanismos de introjeção e projeção se iniciam sob a predominância dos instintos orais (comer ou cuspir), mas à custa dêsse objetivo corporal primitivo, desenvolve-se o «dar» e «receber» das relações maduras e a função super pessoal da sexualidade adulta.

4 — O SUPER-EGO

Devido ao largo período de dependência da criança em relação aos seus pais,

(cont. na pág. 9)

SEMINÁRIO N.º 3

(cont. na pág. 8)

especialmente à mãe, forma-se, na personalidade humana, uma instância psíquica particular que perpetua esta influência dos pais e que se denomina Super-Ego. O Super-Ego é o representante internalizado dos pais e, em certo sentido, em mútua ligação. Sua formação é um resultado estrutural da ação combinada da introjeção e projeção.

E' o Super-Ego o «herdeiro», o sucessor (internalizado), do complexo de Édipo (antes externo).

Compreende-se a relação do Ego com com o Super-Ego, reduzindo a relação da criança com seus pais. Para se entender o Super-Ego, deve levar-se em conta não só a índole pessoal e real dos pais, como ainda a intensidade dos instintos da criança. Além disso, superpõem-se, na formação do Super-Ego, os seguintes fatores: a influência das tradições familiares, as demandas do meio social, os educadores, os personagens valorizados no meio social e as idéias sociais idealizadas.

As principais características do Super-Ego são:

a) E' inconsciente.
b) E' independente da parte consciente do Ego.
c) Como depósito das primeiras relações de objeto do Id, representa, assim, uma formação reativa contra tais eleições de objeto. Daí resulta seu caráter de moralidade (inconsciente), sobretudo contra os desejos incestuosos e parricidas. (A moralidade consciente faz parte do Ego consciente, mas em regra está a serviço das exigências do Super-Ego inconsciente).
d) Sua função primordial é de crítica, que cria, no Ego, um sentimento de culpa inconsciente.
e) Age sempre em forma imperativa, assumindo o caráter compulsivo.
f) Pode ser supermoral e tirânico em relação ao Ego.
g) Como deriva do contáto dos impulsos do Id em relação aos pais; e super-Ego segue ligado ao Id, apresentando, inclusive, franca comunicação com esta estrutura. Conhece, em conseqüência, mais as intenções do Id do que o próprio Ego.
h) Pode também representar o Id em relação ao Ego.

Quando começa a formar-se o Super-Ego?

Já vimos que o Super-Ego forma-se pela introjeção dos pais na dissolução do Complexo de Édipo. Tem esta introjeção um duplo propósito de defesa (contra o sofrimento causado pela perda do objeto) e de crescimento e maturidade mental (a criança introjetando os pais torna-se mais independente dêles). E' claro que estas perdas dos pais ocorrem desde a mais tenra idade. A experiência subjetiva de perder a mãe ocorre freqüentemente para a criança, pois tôda vez que a mãe está ausente, a criança se comporta como se ela nunca mais fôsse tornar a vê-la. Cada vez, pois, que são introjetados êsses objetos, começam a se formar verdadeiros núcleos do Super-Ego. Nesta primeira fase do desenvolvimento da criança, menciona se a existência de núcleos do Super-Ego, porque êste, com suas características nitidamente delineadas, sòmente aparece na fase da educação esfincteriana, na educação da limpeza. A estruturação do Super-Ego, porém, atinge sua máxima intensidade na fase fálica devido a angústia de castração. Resumindo, a formação do Super-Ego, é o resultado final de um longo processo, que se desenvolve através de vários estádios em relação estreita com as sucessivas fases do desenvolvimento dos instintos e do Ego. As identificações (introjeção) se fazem dos objetos parciais (seio materno) para os objetos totais (pais), — ou então, em têrmos de impulsos, dos impulsos parciais para os impulsos genitais —, sendo que as tensões entre o Ego e o Super-Ego (objetos introjetados) variam de conteúdo, de acôrdo com o estádio de desenvolvimento.

Se a introjeção de objetos serve, ao mesmo tempo, para a formação do Ego e do Super Ego, quando a introjeção contribui para uma ou outra dessas instâncias? O fator descriminação radica atributos aos pais introjetados com o qual a criança está predominantemente ligada por determinado momento. Assim se o máximo de interêsse no ato da introjeção focaliza-se na inteligência dos pais ou na sua habilidade em manipular as coisas — funções que correspondem à esfera intelectual e motora do Ego — o objeto introjetado vai constituir o Ego da criança. Se a criança introjeta seus objetos num conflito real entre o ódio e o amor, e estão em jôgo principalmente os atributos épicos do objeto, então o objeto introjetado contribui para a formação do Super-Ego.

Encarando-se sob êste ângulo a formação do Super-Ego, aceitaremos a idéia que, em seu sistema, existem não só temor e inibição, como também proteção e encorajamento. Pois se sua estrutura se faz através de tôda a infância e começa com a introjeção do seio materno, então compreenderemos aquelas condições, ao mesmo tempo normais e patológicas, nas quais as relações Ego e Super-Ego são do tipo mãe-filho, propiciando um desenvolvimento do Ego, que só se limita pelo Super-Ego ameaçador.

BIBLIOGRAFIA

Sigmund Freud — Obras Completas (Santiago Rueda — B. apr), especialmente: «Compendio de Psicoanalisis» — Volume 21 — pgs. 69-126.

Seminário n. 4

Esquema sôbre desenvolvimento da Personalidade

Personalidade = constituição (hereditariedade + condições gestação) + vivências (infantis)

VIVÊNCIAS + As mais antigas, supõe-se serem intrateurinas e sôbre elas pouco se sabe. A elas se seguiria o «traumatismo do parto». Ao nascer a criança é um ser instintivo. Pensa-se que todo estímulo orgânico teria sua representação psíquica. Tal representação se chama de fantasia e expressa a realização da necessidade instintiva (erótica e agressiva) e, com o tempo, negação, controle etc. da mesma. A fantasia é primária e pode ser corrigida ou corrobada pela realidade. Rege-se pelas leis do inconsciente. A exigência é vivenciada pela criança com desprazer e isto a obriga a se conetar com os objetos externos. A conexão principal se faz inicialmente pela relação bôca-seio. Tal relação satisfaz a dois tipos de necessidades básicas: a) nutritiva; b) descarregando tensões eróticas e agressivas. Tal período é chamado de fase oral. Esquemàticamente, fala-se em fase oral primária (que predomina até o 6.º mês) e fase oral secundária. O EGO nestes primeiros tempos é rudimentar e a criança é regida por suas fantasias que são projetadas nos objetos externos. O seio que recebe amor é vivenciado como bom e o que recebe agressão, como mau. Na vivência da criança o seio bom a ama e o mau a persegue. Tais objetos não são vividos como um único, mas como dois (é a dissociação de objeto). A tal situação — constante em tôda a criança, se conhecer pelo nome de «posição esquizo» — paranóide». Em estágio mais evoluído do EGO, a percepção leva a objetos mais totais e a criança nota que a mãe, o objeto de amor e de ódio, é uma única. Daí passar a temer a sua componente agressiva pela culpa correspondente. Além das citadas, são características importantes da fase oral: narcisismo, canibalismo, dependência e atitude passiva ante o objeto (a introjeção dos pais constitue outra instância psíquica: o SUPER-EGO.

Se neste primeiro período predomina a organização oral como principal veículo instintivo, mais adiante, tal predominância passa a ser anal. As fantasias instintivas se descarregam através do anus e as fezes são manejadas como veículos de amor e ódio. E' a organização sádico — anal em que se descrevem dois aspectos: primária (expulsão) e secundária (retenção). São suas características, além das citadas: primazia da organização anal para fins de descarga instintiva, ambivalência, introjeção e projeção, etc.

Quando a criança começa a compreender que seus pais são pessoas que têm vidas próprias (independentes de suas fantasias) e começa a compreender suas relações (há inúmeras fantasias sôbre o coito dos pais), inicia-se nova relação: é o complexo de Édipo. A criança deseja a satisfação de suas necessidades através de contatos orais, anais e genitais. A componente destrutiva de seus instintos e mais a frustração por parte dos pais, levam-na a temer seus desejos. O pai, vivenciado como figura proibidora em relação aos impulsos eróticos vinculados à mãe, passa a ser odiado e temido (ao lado dos sentimentos amorosos existentes). E' o complexo de castração (a mãe também é vivida como figura castradora). O temor e amor ao pai, leva a criança a uma atitude homosexual ante o mesmo e à inveja e ódio da mãe. A impossibilidade de resolução — sob o ponto de vista infantil — desta situação, leva a criança a fase seguinte: período de latência.

Inicia-se no 5.º, 6.º ano de vida e se caracteriza por: adiamento das tensões, sublimação do círculo social extra-familiar; primazia do pensamento lógico.

Na puberdade há intensificação dos conflitos anteriores e conseqüente atividade masturbatória. O objeto amoroso é dissociado em objeto idealizado (não sexualizado) e erótico. A fusão das duas imagens em objeto do sexo oposto extra-familiar, marca o início da idade adulta.

Biblioteca FAMED/HCPA

Seminário n.º 5

O conflito neurótico, os mecanismos de defesa do Ego e a formação dos sintomas

1. — O CONFLITO PSíQUICO. — Dentro do esquema biológico básico a personalidade deveria funcionar teòricamente da seguinte maneira: Os objetos do mundo externo, estimulando os instintos básicos (do ID), despertam a irrupção de impulsos então originados desses instintos que tendem à descarga e à satisfação na relação objetal. Entretanto, na realidade, a satisfação diréta e imediata desses impulsos do ID é na maioria das vezes impedida, bloqueada ou postergada por forças contrárias. Daí resulta (em vez da satisfação instintiva) o conflito psíquico que, por definição, se estabelece entre um impulso dirigido a um objeto, que demanda satisfação ou descarga, e outra tendência oposta (contra-impulso) que tenta impedir essa satisfação. Pelas características do EGO, orgão de equilíbrio que é, e por sua situação entre os mundos interno e externo, surge logo a idéia devam partir dêle os contra-impulsos que estabelecem o conflito. Desta forma, ante o emergir de um impulso no EGO, este pode assumir duas atitudes: a) aceitar o impulso ou tendência, propiciando assim a desajada satisfação ou b) julgar o impulso como algo «perigoso», quer pela natureza do impulso, quer pela do objeto ao qual se destina. Nesta última hipótese, estabeleceu-se a situação de conflito, pois o EGO deve impedir ou repelir a gratificação instintiva, para tanto lançando mão de um, ou vários mecanismos de defesa para evitar a aceitação e a gratificação impulsiva — e conseqüentemente sua satisfação com o objeto a quem esta se dirige. Nestas condições, **o conflito psíquico se estabelece sempre entre as tendências do ID e as do EGO.**

2. — O MUNDO EXTERNO NO CONFLITO — O conflito psíquico tem raízes nas influências externas, a começar por partes da mãe, por esta como um todo, pelo vínculo desta com o pai. Mas o mundo externo, como tal, não pode diretamente repelir os impulsos. Pode, isso sim, compelir o EGO a desenvolver forças defensivas. A partir dessa instância intrapsíquica, que representa e antecipa o mundo externo, é que surgem os mecanismos de defesa, cuja perpetuação ou predomínio na vida psíquica transformam o conflito psíquico em conflito neurótico, patológico portanto. Um conflito entre o ID e o mundo externo deve, antes, transformar-se, num conflito entre o ID e o EGO para então desenvolver-se o conflito psíquico. As falsificações, dificuldades e complicações as mais diversas com o mundo externo, tão comuns nos neuróticos, são na maioria das vezes representações externas dos conflitos internos entre o ID e o EGO. Portanto a fórmula geral do conflito psíquico segue sendo a mesma, isto é, **entre o ID e o EGO.**

3. — O SUPER-EGO NO CONFLITO. Já foi visto anteriormente que o SUPER-EGO representa os pais internalizados. Ora, os pais, quando no mundo externo, ora aceitavam os impulsos e tendências do ID da criança, ora os rejeitavam, significando que ora estavam do lado dos impulsos do ID da criança, ora ao lado do EGO desta. O mesmo sucede no conflito psíquico (internalizado): o SUPER-EGO ora se coloca ao lado do ID, ora ao lado do EGO. O SUPER-EGO no conflito participa unido a uma das duas tendências em choque, o que pode ser representado esquemàticamente como segue:

ID mais SUPER-EGO versus EGO
EGO mais SUPER-EGO versus ID

A fórmula geral do conflito psíquico, desta forma, continua a mesma: conflito entre o ID e o EGO.

4. — OS MOTIVOS DA DEFESA

Os verdadeiros motivos que obrigam o EGO a desencadear as defesas são as angústias (ansiedades) e os sentimentos de culpa inconscientes, re-edições das angústias básicas — persecutória e repressiva — dos primeiros anos de vida, mobilizadas, de alguma forma, pela situação atual. Ao perceber o EGO, num dado momento, que a satisfação dum impulso inundará a personalidade de angústia, automàticamente contrapõe-se à satisfação do impulso, pondo em ação os mecanismos de defesa. (Ver semin ários n.ºs 1 e 4 e o item n.º 6 do presente).

5. — OS MECANISMOS DE DEFESA

As defesas do EGO podem ser divididas em defesas bem sucedidas (que eliminam o impulso indesejável) e defesas fracassadas que necessitam se repetir ou perpetuar para manter repelido o impulso indesejável. As defesas patogênicas que atuam em tôdas as neuroses pertencem à segunda categoria: quando os impulsos repelidos para defesa não encontram possibilidades de descarga e permanecem em ebulição no inconsciente (ID), continuamente impelidos por suas fontes orgânicas, cria-se um estado de tensão cada vez maior, ameaçando a todo instante irromper na consciência, mantendo-se o conflito neurótico dentro dêsse círculo vicioso.

As defesas bem sucedidas constituem o processo chamado «sublimação». A sublicação ocorre quando o EGO, sem bloquear a descarga instintiva, a torna inóqua ao modificar o fim ou o objeto (ou ambos) proibidos para os quais tende o impulso.

Os principais mecanismos de defesa — Conforme já foi visto anteriormente a criança passa por diversas etapas ou fases de desenvolvimento, durante as quais deve superar enormes dificuldades nas relações de seus instintos com os objetos do mundo exterior. Ela progride em seu desenvolvimento graças a utilização, em cada etapa, de determinados mecanismos de defesa que permitem uma atenuação das ansiedades infantis e uma progressiva adaptação ao mundo exterior. Mais tarde, na vida adulta, sempre que tiver de enfrentar situações externas ou internas (ou ambas) difíceis, a personalidade tende a se proteger da angústia avassaladora, lançando mão dêstes mesmos mecanismos de defesa. A escolha, ou predominância dêstes, dependerá, na maior parte, da etapa ou fase em que maiores foram os conflitos infantis, não de todo superados, aos quais está fixada inconscientemente a personalidade. A seguir, os principais mecanismos, partindo dos mais primitivos aos menos precoces:

a) — Dissociação — Um mesmo objeto é sentido como sendo dois ou mais, fragmentando-se igualmente os sentimentos com êle relacionados.

b) — Negação — Dar como inexistentes, ou não tomar conhecimento de fatos, situações, impulsos ou sensações penosas ou inaceitáveis.

c) — Idealização — Atribuir a objetos ou situações qualidades perfeitas, inesgotáveis e sempre gratificantes.

d) — Projeção — Impulsos libidinosos ou agressivos que o EGO não pode tolerar como existentes na personalidade, passam a ser atribuidos ao mundo exterior.

e) — Introjeção — (Identificação) — Aspectos totais ou parciais de um objeto exterior são incorporados a própria personalidade, seja para assimilar traços alheios que não podem ser obtidos de uma maneira natural, seja para solucionar dificuldades que os mencionados aspectos ocasionam nas relações com o objeto.

f) — Anulação — Realizar algo que realmente ou màgicamente é o oposto de alguma coisa que, efetivamente ou em fantasias, tenha sido feito antes.

g) — Isoladamente — Idéias ou fatos intimamente vinculados emocional e (ou) temporalmente, são apresentados como inteiramente independentes, ou então a idéia ou fato é desligado de sua carga que passa a ser ligada a outras idéias ou fatos.

h) — Repressão — A sensação de impulsos internos ou a percepção de acontecimentos externos é totalmente esquecida e repelida do plano consciente, seja porque constituem alusões à exigências instintivas intoleráveis. Ao excluir tais impressões da consciência, o EGO se propõe impedir os efeitos que possam causar, ou a angústia que sua percepção consciente ocasione. Mas apesar do reprimido não ser sentido ou percebido, êle continua existindo no inconsciente e procura incessantemente a penetrar na consciência.

i) — Formação reativa — Estabelecimento manifesto de atitudes e padrões inteiramente opostos aos impulsos ou tendências inconscientes, penosos ou perigosos.

j) — Regressão — Tôda a vez que um indivíduo neuròticamente fixado a uma determinada etapa infantil, enfrenta uma frustração, surge nêle a tendência a voltar psicológicamente àquela etapa anterior de sua evolução, na qual suas experiências pareciam mais agradáveis e sua satisfação instintiva mais completa; passa então a enfrentar situações adultas com padrões emocionais infantis.

cont. na pág. seguinte

SEMINÁRIO N.º 5

(cont. da pág. 10)

6. — NEUROSE — ESTRUTURA, FORMAÇÃO E SENTIDO DOS SINTOMAS — Vimos, através do estudo dos instintos e do desenvolvimento da personalidade, que o indivíduo percorre um longo caminho, subdividido em fases, até atingir a plena integração de sua personalidade. Estas fases se caracterizam por suas relações fisiológicas com os órgãos ou zonas às quais estão ligados os instinto (libido e agressão) nessas etapas, e com os objetos com os quais se relacionam. Ora predominando uns sôbre os outros, mas sempre reunidos, êles acompanham o desenvolvimento psíquico que terá sua maior integração e normalidade, na medida em que os impulsos de vida se impuserem aos impulsos destrutivos, durante o decorrer da fase genital.

De acôrdo com os estudos de Freud, Abraham e Melanie Klein, o desejo libidinoso de chupar, na primeira parte da fase oral, é acompanhado pelo impulso destrutivo de esvasiar, exhaurir (o seio); o prazer libidinoso de morder, da segunda parte da fase oral, é experimentado ao mesmo tempo que o impulso destrutivo de devorar; ao prazer de expelir fezes, da primeira parte da fase anal, corresponde a intenção destrutiva de aniquilar; enquanto o prazer de reter, da segunda parte dessa fase, coincide com o impulso de controlar e dominar.

Ao percorrer estas fases de desenvolvimento a libido pode estacionar, fixar-se numa destas fases em conseqüência de uma mobilização muito intensa da angustia, provocadas pelos impulsos destrutivos (ódio, agressão), quando o libido é frustrada. Êstes componentes destrutivos dos impulsos pré-genitais, devem ser neutralizados pela libido que, ao não poder superá-los, deverá deter-se, o que a impede de avançar livremente para novos objetivos e alcançar integralmente a primazia genital.

Ora, o montante de libido que foi necessário reter nestas fases (fixação) com o fim de neutralizar os impulsos agressivos, cuja intensidade dependerá de fôrças inatas (constituição), ou de circunstâncias adversas (ambientais), torna essa libido menos disponível para superar novas angústias desencadeadas por frustrações no plano genital). Desempenham papel muito importante nestes mecanismos, as fantasias inconscientes que acompanham os impulsos destrutivos. São fantasias de perda e destruição que se originam do sadismo pré-genital. Impulsos de devorar, expelir, queimar o objeto desejado, assim como o mêdo da perda do objeto (ambivalência), e do temor de retaliação e perseguição por parte dêsses mesmos objetos perigosos (projeção), geram intensa angústia.

Diz Paula Heiman que é a angústia, estimulada por fantasias canibalisticas, o mais importante fator nas fixações orais. Por outro lado, se na fase de desenvolvimento genital ocorre uma frustração, (conflito atual), essa mobiliza os impulsos destrutivos, reaviva a angústia e determina, como defesa inicial, uma regressão da libido e dos impulsos destrutivos, para seus objetos arcaicos (pontos de fixação da fase pré-genital) e é precisamente o retôrno dêsses impulsos primitivos o que constitui o principal fator causal de uma doença mental.

Uma neurose, pois, se desencadeia tôda a vez que, uma situação frustrante (conflito atual) retermina uma regressão dos impulsos instintivos para pontos de fixação do desenvolvimento pré-genital.

Para que um conflito atual ponha em jôgo êsses mecanismos, é necessário levar em conta não só a natureza e intensidade da frustração, como ainda a estrutura da personalidade, representada pela constituição mais vivências infantis. Assim, o conflito atual e a personalidade formam uma série complementar, no sentido de que, tanto maior fôr a importância de uma delas, menor será a significação da outra para o desencadeamento da neurose. Criado o conflito, mobiliza-se violenta angústia que provém de várias fontes: 1) — a frustração atual, mobilizando ódio e iniciando a regressão; 2) — angústias específicas (paranoide e depressivas), que são revividas pelo retôrno dos primitivos impulsos instintivos (pontos de fixação); 3) — angústia com que reaje o EGO ao enfrentar impulsos e fantasias de uma fase já superada.

Vê-se, pois, que o conflito, primitivamente externo, se internalisa, obrigando o EGO a lançar mão de mecanismos de defesa para impedir que êsses impulsos primitivos se exteriorizem.

O mecanismo de defesa mais importante da fase genital é a repressão e é por intermédio dela que o EGO procura dominar a angústia, protegendo-se contra os impulsos instintivos primitivos. Da repressão pode resultar inibição do EGO, formação de sintoma ou ambas as coisas ao mesmo tempo. Diz-se que há inibição tôda a vez que se verifica uma restrição de uma função normal do EGO (impossibilidade de escrever, ou de caminhar, por exemplo). O sintoma neurótico é uma manifestação substitutiva e deformada da realização de um impulso reprimido. Assim, na histeria de conversão, por exemplo, a repressão exclui da consciência a idéia ligada ao conflito edipico, passa as cargas de energia dos impulsos para o inconsciente e aí, sob a ação do processo primário, essas cargas sofrem deslocamentos para órgãos alheios ao conflito.

As alterações apresentadas por êsses órgãos (somatização do conflito), constituem os sintomas, maneira deformada de gratificação dos impulsos substitutiva da gratificação real, impedida pelo bloqueio da atividade e da ação.

Os órgãos passam, assim, a falar a linguagem do inconsciente, expressando dêste modo, as fantasias vinculadas aos impulsos reprimidos. O sintoma neurótico, pois, como o sonho, tem um conteúdo manifesto e um conteúdo latente.

A SEÇÃO DO VENENO

Ao que me consta, o doutorando Carpilowski perdeu a briguinha particular para o nosso amigo ACECA, que não é doutorando mas também estuda Medicina.

Saiu no último O Bisturi um Desafio. O Carpila comeu em tranca e como quem cala consente...

—oOo—

Mas a outra guerrinha parece que não vai ficar assim no mais. O Vasquez e o Louzada são duros pros paus. Agora é a vez do Tiago e eu soube por aí que êle vai meter ficha. E' melhor esperar, mesmo porque o homenzinho não é manso não.

—oOo—

E outra coisa. Qualquer dúvida que vocês tiverem, procurem o Irajá, secretário de Imprensa, pequeninho mas dobrado e responsável por tudo aquilo que vai publicado e não traz assinatura.

—oOo—

Mas mudando de assunto. Voces viram como o nosso Diretor mexe com os pauzinhos? A gente sai de férias e, quando volta, é Instituto de Micro novo,o Instituto de Farmaco reformado e outras coizinhas mais. O homem é positivo mesmo. Pena que êle não consiga dar uma cutucada no Reitor naquêle embatucado Hospital de Clínicas.

E por falar em positivo, eu me lembrei de negativo. E' da Biblioteca, sim, que eu estou falando. Dizem por aí que êste ano o horário da dita vai ser alterado.

—oOo—

Atenção, tomem nota. De manhã: das 8 e h e 30 min. (quinze pr'as nove é mais garantido) às 11 horas e 30 min. (onze e vinte porque depois que o homenzinho começa a bater com os cinzeiros nem mesmo o Carbone consegue estudar).

À tarde: das 2 horas (que otimismo!) até às 4 horas e 30 minutos.

E' isso mesmo. Até às cinco é bobagem. Assim ao menos os nossos faixas lá da Biblio podem tomar no horário o chá das cinco.

Benvindos participantes do Seminário Latino-Americano

(cont. da primeira página)

no estudo da fenomenologia psíquica nos legaram um acêrvo de conhecimentos científicos de inestimável valor para a compreensão do homem como uma unidade psicobiológica.

A circunstancia ulterior de assistir, em 1957, o "Curso de Introdução Analítica à Medicina Psicossomática", realizado por inspiração do C.A.S.L., em que participaram os Drs. Angel Garma e Arnaldo Rascovsky, aprofundaram, em nós, a crença de que não é possível uma formação médica, suficiente, sem o fornecimento de conhecimentos sôbre as relações emocionais profundas que se estabelecem entre o médico e o paciente. E não apenas estas, como também o estudo dinâmico da situação transferencial existente entre o aluno e o professor e vice-versa, durante os anos de formação.

Êstes dois fatores constituiram o cenário de onde surgiu a fantasia de um curso latino-americano de estudantes de medicina, devotado a estudar e debater intensivamente os mais variados aspectos de uma formação médico-psicológica bem como da etiogênese das chamadas moléstias psicossomáticas.

E dissemos fantasia porque desde o início se nos afiguravam dificuldades que pareciam intransponíveis à realização de um conclave, que além de ter profundidade científica, deveria derrubar barreiras geográficas imensas para as condições econômicas dos estudantes. Também aumentava o nosso ceticismo a experiência de que os poderes públicos sempre demonstrariam maior compreensão se estivessemos empenhados na realização de um campeonato latino-americano de foot-ball.

Entretanto a vinda de notícias da participação de numerosas delegações da Argentina, Uruguai, Chile, Colombia, Bolivia, Perú e dos diversos Estados do Brasil, animaram ao C.A.S.L. a prosseguir nos seus esforços e fazer germinar a semente da confraternização latino-americana dos estudantes de medicina. O entusiasmo com que foi recebida por tôda parte, entre estudantes e médicos, a idéia de um seminário sôbre Psicoloiga Médica atesta o acêrto da escolha do tema e reflete o anseio geral de um conhecimento mais profundo da personalidade total do homem.

Que o "I Seminário Estudantil Latinoamericano de Psicologia Médica" seja o marco inicial, de onde prosseguirão futuros conclaves que estreitem os laços de amizade entre os estudantes de medicina dos nossos países, tais são os augúrios do Centro Acadêmico Sarmento Leite. Que todos sejam benvindos à Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre.

LINOTERAL

ASSOCIAÇÃO DE ÁCIDO LINOLÉICO, VITAMINA B6 E TOCOFERÓIS

na prevenção das moléstias vasculares degenerativas

ATEROMATOSE
TROMBOSE CORONARIANA
TROMBOSE CEREBRAL
HIPERCOLESTEROLEMIA
ANGINA PECTORIS
ARTERIOSCLEROSE

FÓRMULA

Cada 15 cm3 contém:	
Ácido linoléico contido em óleo de origem vegetal	5,6 g
Vitamina B6	5 mg
Tocoferóis mistos	15 mg

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A.

Ind. Quím. e Farm. — R. Carlos Gomes, 924 — Sto. Amaro (S. Paulo)

Sadismo e Masoquísmo na Conduta

por Angel Garma

Desejando homenagear ao Dr. Angel Garma através das páginas de O Bisturi, transcreveremos o trecho de uma de suas obras mais importantes. Ao Dr. Garma, iniciador dos estudos Médico-Psicológicos na América do Sul.

Prefácio

«O Eu humano constitui aparentemente uma unidade. Se esforça por coordenar energias contrapostas e em anular discrepancias existentes no psiquismo. Na sua atividade se deixa guiar por determinados propósitos gerais, que lhe servem de princípios de conduta.

Não há dúvida de que um dêles é dar à vida do individuo um aspecto agradável, buscando o que produz satisfação. Seguindo a terminologia psicanalítica se descreve êste comportamento dizendo que o Eu atua obedecendo a um princípio de busca do prazer e de rechaço do doloroso.

Também é sabido que o predomínio no Eu do princípio do prazer nem sempre é possível pelas circunstâncias em que se deve desenvolver o ser humano. Existe o ambiente exterior e impõem ao Eu exigências que o obrigam a diferir seu desejo de satisfação imediata. Tem, pois, que submeter-se ao denominado princípio de realidade, que se bem não anula ao princípio do prazer, pelo menos o freia na sua capacidade de realização.

A busca da dor, própria ou alheia, não parece ser uma das finalidades ge-

(cont. na página 21)

PÁGINA TREZE

O CACHORRINHO DO PAI

Sete horas da noite. Bato a porta do ambulatório e rápido busco a esquina do magazine movimentado.

Junto a mim, sentado na pasta rota, um homem, um dêsses muitos homens que trabalham na zona portuária, espera também a condução.

E, enquanto aguarda, seus olhos policiam as artes de seus três filhos, muito pequenos, mas a me parecerem, em suas roupinhas simples de zuarte azul, três homenzinhos.

O menor em especial me prende a atenção. Talvez tenha uns três anos ou mesmo dois. E um pequeno vira-latas, tão novo quanto êle, é a razão de tôda a sua felicidade.

Sentado sôbre os calcanhares, o garotinho afaga carinhosamente o cão e êste retribui-lhe o afeto, lambendo-lhe os sapatinhos velhos.

— Olha o cachorrinho do pai. Que bonito o cachorrinho do pai!

Vem enfim o «gaiola» que tanto espero. Subo e, ao sentar, ouço a voz do garoto, quase chorosa, quase sem voz:

— Pai, leva o cachorrinho, pai. E' o cachorrinho do pai. Ah, leva, pai... Engraçado. Que efeito notável causaram essas palavras em meus pensamentos de então.

Antes, o operário se me afigurava junto àquelas crianças como um pobre coitado que, dentro em pouco, chegando a uma maloca distante, comeria um bocado de comida requentada e se deitaria apressado porque madrugada ainda precisava voltar ao serviço estafante que tão pouco lhe proporcionava.

Parecia-me, sim, uma dessas pessoas a quem a sorte negou tudo e todos.

Mas, interessante, agora eu já não pensava assim.

Aquelas palavras

— Pai, leva o cachorrinho, pai. E' o cachorrinho do pai. Ah, leva, pai... partidas de um coraçãozinho só pureza e encanto, oferecendo ao homem tudo o que poderia dar, fariam do pobre homem um homem feliz.

Não, a sorte não lhe fôra tão madrasta assim: dera-lhe três corações, três pequeninos corações que mesmo na inocência de suas dimensões, viam naquele homem a sua razão de ser e o sustentáculo de suas vidas tão frágeis, tão inocentemente felizes...

Um bilhete para vocês

Há quase um ano o Gyorgy me chamou e, conversando manso, foi-se em breve deixando-me um fardo às costas: O Bisturi.

Todos sabem como funcionou a imprensa em 58. Os problemas se acumularam, a vontade disse-me um até breve e a cousa não terminou dando certo.

Agora, com nova direção, o Bisturi passou à responsabilidade do Irajá Silveira que, nesse início de ano, — e aqui sou todo imparcialidade — se me afigura o melhor secretário do Gêrson.

O homenzinho, à base do esfôrço próprio, vai largar um número do jornal antes mesmo do início das aulas!

Mas, entregue o cargo ao rapaz, pensei em me afastar de todo para, sòmente de quando em vez, colaborar com uma dessas tolices que quando me chateio eu escrevo.

Pensei apenas. Porque e, pasmem vocês, quando a gente gosta dessa cousa de jornal, ninguém é capaz de afastar-nos.

Não sei explicar mas o fato é que penso no O Bisturi e já me ponho a escrever.

Via de regra, pouco ou nada mesmo se aproveita.

Mas não adianta. O jornal me causa uma tal satisfação íntima que dificilmente o deixarei até o fim do curso.

De sorte que, por enquanto, é melhor vocês sempre descontarem de O Bisturi uma fração que me cabe, a fração que traz a assinatura

Roberto Benevett

Coisas da Vida

Gilberto Pereira Gomes

Que tarde quente aquela!... Quente e calma... Muito calma mesmo. Era uma dessas tardes que parecem ter tomado um anti-espasmódico!...

Um senhor apressado, com o progressista desejo de ganhar tempo, atravessava um gramado, passando rente a uma placa, que amarela de raiva, parecia querer gritar-lhe:! "E' proibido pisar na grama!"...

Mas, devagarinho, acariciados pelos dedos invisíveis de um pé-de-vento, as árvores da Praça da Alfândega foram se espreguiçando, estirando seus braços lenhosos e sacudindo a sua musculatura pintalgada de verde esperança!...

E como que impelido por aquêle movimento, eu também despertei de minhas divagações, contemplando um brasileiro de nove anos de idade, que de calças rôtas e sobraçando uma caixinha dizia-me:

— "Vamô lustrá, baixinho?"

Sentei-me num banco, enquanto os dedos hábeis e moleques do menino machucavam a pasta e traçavam arabescos pelo couro de meus sapatos.

À minha frente, à uns bons metros de distância, imitando notas musicais, diversos passarinhos pousavam sôbre a pauta traçada por cinco fios elétricos. O que não conseguí compreender, é como podem alguns arames tão magros e esqueléticos, sustentar tanto passarinho assim!

Também, os coitados dos fios ficavam de espinha dobrada para baixo!...

A uma pergunta minha, o engraxate respondeu:

— "Tá louco" — respondeu o menino — "Estudá prá que? Eu já sei até demais!..."

E suas mãos ligeiras estremeciam o pano, que inspirado pela aproximação do carnaval, imitava o rítmo malandro dum sambinha de breque...

E com a resposta, lembrei-me porém de que a maioria da população brasileira é analfabeta, e que êle poderia muito bem fazer parte dêsse triste número!... E depois, nessa idade, com a compreensão da vida que se têm, como é fácil julgar que já se sabe tudo!...

— "São cinco cruza, baixinho, tá?..."

E lá se foi êle, levando sob seu braço tôda a sua fortuna.

A sua velha calça, retribuindo ao alegre colorido das flôres, exibia despreocupada, um variegado e pitoresco colorido dos mais diferentes remendos...

Às minhas costas, na pracinha de brinquedos, imitando os sonoros gritos das crianças, uma gangorra cantava um som grave, como se tivesse complexo de tenor...

O ruido incomodava-me. Levantei-me e saí à procura de outro banco... Enquanto isso, meus sapatos lustrosos davam piscadas para o sol...

UMA REPORTAGEM VALE MIL CRUZEIROS

(cont. da última pág.)

REGULAMENTO

— E' o seguinte o regulamento do «Concurso de Reportagens»:

Artigo 1.º — Fica instituido pelo «O BISTURI», órgão oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite um concurso entre os estudantes da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre para a escolha da melhor reportagem.

Artigo 2.º — Poderão se inscrever no concurso todos os sócios do C.A.S.L. e que não estejam cumprindo punição pelo respectivo Centro.

Parágrafo único: Não poderão participar do Concurso os sócios que exercerem cargos no executivo do C.A.S.L.

DO CONCURSO E DAS INSCRIÇÕES

Artigo 3.º — Para serem inscritos, os trabalhos deverão:

a) Serem entregues até o dia quinze de cada mês ao Secretário de Imprensa do C.A.S.L.
b) Serem datilografados em papel tipo ofício, em espaço duplo, em duas vias, não devendo conter assinatura, mas apenas o pseudônimo do autor.
c) Ser acompanhado de sôbre-carta fechada, contendo a identidade completa do autor, sua série e seu pseudônimo.

Artigo 4.º — A sôbre-carta, depois de ser rubricada pelo Presidente ou Chefe do Secretariado do C.A.S.L. e Secretário de Imprensa, será guardada em uma urna e sòmente será aberta após ser conhecido o resultado da Comissão Julgadora.

Artigo 5.º — Cada sócio poderá concorrer com várias reportagens, podendo usar o mesmo pseudônimo.

Artigo 6.º — Tôdas as reportagens recebidas serão publicadas pelo «O BISTURI» e caso as mesmas originem polêmicas, o autor ou autores serão desclassificados e seu ou seus nomes revelados aos interessados.

Parágrafo único. Não serão devolvidos os originais recebidos.

DO JULGAMENTO

Artigo 7.º — A Comissão Julgadora do presente concurso será constituída pelo Presidente, Chefe do Secretariado, Secretário de Imprensa, Secretário Cultural e Científico do C.A.S.L. e por um redator de «O BISTURI».

Artigo 8.º — O concurso será dividido em dois períodos. O julgamento das reportagens referentes ao primeiro período será feito no dia quinze de maio do corrente ano. As reportagens do segundo período serão julgadas no dia quinze de outubro.

DO CRITÉRIO DE JULGAMENTO

Artigo 9.º — A Comissão Julgadora por ocasião do julgamento levará em consideração os seguintes aspectos:

a) E' condição essencial que o assunto abordado na reportagem esteja intimamente relacionado com assuntos médicos ou referente à Faculdade.
b) A Comissão irá considerar a maneira de exposição do tema sob o aspecto jornalístico.
c) Será considerada a repercussão da reportagem entre professores e alunos da Faculdade.
d) Serão descontados pontos das reportagens que apresentarem êrros de grafia em sua exposição.

DOS PRÊMIOS

Artigo 10.º — A autor da reportagem que obtiver o primeiro lugar receberá, como prêmio do C.A.S.L., a importância de um mil cruzeiros, bem como um diploma referente à conquista. Aos segundo e terceiros colocados serão também conferidos diplomas.

Artigo 11.º — Em caso de empate o prêmio será dividido igualmente entre os vencedores.

Artigo 12.º — A reportagem que conquistar o primeiro lugar, caso haja plena concordância de seu autor, será publicada na «Hora Estudantil».

Parágrafo único. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

Pôrto Alegre, 6 de fevereiro de 1959

Joaquim Dahne Kliemann — Presidente do C.A.S.L.
Gerson Dalcanale — Chefe do Secretariado
Irajá Silveira — Secretário de Imprensa.

SECRETARIA SOCIAL

As atividades da Secretaria Social da atual gestão da Diretoria do CASL terão início por ocasião do 1.º Seminário Estudantil Latinoamericano de Psicologia Médica. Estão sendo coordenadas para aquela ocasião as seguintes programações:

Dia 11 de março — Apresentação Teatral: «Esperando Godot» de Samuel Beckett, pelo Teatro Universitário e Teatro de Equipe, no Auditório do Instituto de Belas Artes.

Dia 18 de março — Audição de Música de Câmara pelo Coral da Faculdade de Filosofia da U.R.G.S., sob a direção de Madeleine Ruffier, no Salão de Festas da Reitoria da U.R.G.S.

Dia 3 de março — Concêrto Sinfôxias do Sul, com o oferecimento de um galeto típico por parte do comércio e indústria caxienses. Visitas ao Monumento ao Imigrante, Cantinas e Metalúrgica Eberle.

Dia 16 de março — Concêrto Sinfônico pela Orquestra Sinfônica da U.R.G.S., sob a direção do maestro Pablo Komlos. Esta apresentação será realizada no Salão de Atos da U.R.G.S.

Serão também realizados em datas ainda não fixadas: Churrasco de Confraternização, Apresentação Folclórica, Cocktails e Passeios pelos pontos pitorescos da cidade. A Secretaria Social aproveita a ocasião para solicitar a cooperação dos associados do CASL, afim de auxiliarem na recepção e encaminhamento aos respectivos alojamentos, dos congressistas visitantes, que deverão chegar à nossa cidade a partir do dia 1.º de março; Os que estiverem dispostos a colaborar, poderão entrar em contato com o secretário social na sede do CASL, para uma perfeita coordenação dos encargos de recepção.

«RECEPÇÃO AOS BICHOS»

Estão sendo acertados detalhes referentes à uma condigna recepção aos novos calouros de nossa Faculdade. A Secretaria Social oferecerá aos novos colegas um Cocktail de Confraternização, durante o qual, o Presidente do CASL os saudará expondo-lhes ao mesmo tempo as diretrizes e finalidades do nosso Centro. Será realizado na data de 25 de abril, nos Salões de Festas da Reitoria o tradicional «Baile dos Bichos». A parte musical estará ao encargo da Orquestra de Karl Faust. Está sendo planejada uma decoração especial para o Salão de Festas, com motivos baseados em nossa fauna. Solicita-se a colaboração de todos os associados no sentido de apresentarem sugestões e idéias para esta decoração.

As outras atividades estarão a cargo de uma Comissão de Recepção especialmente nomeada para tal pelo Chefe do Secretariado.

„NÓS PRECISAMOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS E O RIO GRANDE DO SUL PRECISA DELE"

(CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA)

é aquêle que por suas qualidades, sua inteligência e sua lealdade, simboliza o ideal a ser seguido pelos formandos. A turma de médicos de 1958 teria, entre tantos professores ilustres e dedicados, uma tarefa particularmente difícil ao escolher o seu paraninfo. No entanto, sem desmerecimento de outros nomes, a indicação tornou-se fácil e pacífica, quando nos detivemos na pessoa do Prof. Rubens Mário Garcia Maciel. Hoje, e a cada momento que o tempo vai passando, sentimos que não poderíamos ter realizado melhor escôlha. A clarividência que nos inspirou naquêle instante, nós a bendizemos cada vez, com mais profundo respeito. Foi a Justiça, principalmente, o ideal que materializou o nosso ato. E isto nos satisfaz, nos emociona e nos comove, por si só.

No Prof. Rubens Maciel todos nós encontramos, de acôrdo com nossas tendências e segundo os ângulos diferentes em que nos colocamos na apreciação do sêr humano, um exemplo a ser seguido e uma vocação a ser consagrada. Professor de excepcionais conhecimentos; mestre renomado da nossa Faculdade; presente em tôdas as decisões importantes da nossa Escola e da Universidade, o Prof. Rubens Maciel pode realmente orgulhar-se de sua vida e de seu trabalho plenamente realizados.

Conferencista de qualidades inexcediveis, nosso paraninfo, mercê de sua cultura polimorfa, impôs-se nos meios culturais do nosso Estado. Cientista, com inúmeros trabalhos publicados, tem o Prof. Rubens Maciel, lúcida e brilhantemente, representado o Brasil em vários congressos internacionais de Medicina.

Poucos homens tem sabido tão bem quanto êle, conservar intatos o entusiasmo, a vibratibilidade e as esperanças da juventude. Poucos, muito poucos têm mantido puros e incorruptíveis os ideais da mocidade. Poucos o tem igualado na coragem e no vigor de suas posições. Pensador de vanguarda, tem preferido enfrentar a incompreensão a recolher-se ao anonimato conformista. Sem se acomodar às circunstâncias, tão fortes e tão prementes, em que tantos idealistas pereceram, o Prof. Maciel, orgulho da sua geração, não tem sido um contemplativo indiferente, mas um lutador titânico e imperecível.

Ilustre paraninfo:

Ninguém deseja se orgulhar tanto de vós, quanto vossos paraninfados. Ninguém quer, mais do que nós, seguir-lhe o exemplo. Ninguém espera, mais do que êstes jovens em nome dos quais vos falo, ser digno de vós.

Também dos nossos homenageados, pretendemos realizar a escôlha dentro de critério muito rígidos e inflexíveis. Moveu-nos o desejo de distinguir, entre aquêles do corpo docente, os que por sua disposição ao trabalho e sua abnegação, merecessem realmente o nosso estímulo. A imensa maioria dêles são professores jovens, em quem depositamos a maior confiança na obra de reconstrução da nossa Faculdade.

São nossos homenageados: Prof. Dr. Antonio Louzada, Livre-Doc. Dr. Antonio Alves de Paula Azambuja, Livre-Doc. Dr. Ervino Jacob Diefenthaeler, Livre-Dic. Dr. José Martins Job, Dr. Arno Burchardt, Dr. Carlos Huberto Wallau, Dr. Claudio Fichtner, Dr. Jorge Fonseca Ely, Dr. Martin Guaracy Graudenz e Dr. Simão Lewgoy.

Nossa homenageada de honra é a Livre-Doc. Dra. Maria Clara Mariano da Rocha, a mesma que por sua dedicação admirável ao ensino, tem sempre recebido a deferência e o justo reconhecimento dos seus alunos.

O agradecimento público que realizamos aos nossos mestres, homenageando-lhes, nós o fazemos na certeza absoluta de que não servirá para envaidecê-los. Nós os conhecemos perfeitamente para que entendamos o verdadeiro sentido que êles vão dar a esta homenagem. Será, temos a plena convicção, um motivo para que êles, ainda mais, dediquem suas horas, seus sacrifícios e suas renúncias, ao bem maior e à glória incomparàvelmente superior da nossa Faculdade.

Minhas senhoras e meus senhores:

Nós não entenderíamos o significado desta oração, se ela não servisse, como oportunidade ímpar, para que os formandos, através dela, se pronunciassem sôbre os assuntos que consideram da maior importância para a sociedade em que vivem. Pensamos que se estiolaria a nossa palavra se ela não traduzisse a afirmação do nosso ideal de moços. Imaginamos que feneceria a nossa voz sem que ela trouxesse, em sua tonalidade, o vigor das tomadas de posição claras e bem definidas. Sòmente os fracos e os covardes esquivam-se em eufemismos; os fortes e os destemidos só têm uma palavra para dizer a verdade. Procuraremos, aqui, seguir aos últimos, repudiando aos primeiros. Elogiando o que precisa ser elogiado e condenando o que é passível de crítica, temos a sólida esperança de estar prestando um serviço às boas causas e aos homens que por elas lutam.

Nossa atividade esteve, nêstes seis anos de curso médico, ligada, como é natural, intimamente à Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre e à Universidade do Rio Grande do Sul.

Nestas instituições, vivemos em época oportuna para reconhecer duas situações diferentes. Na Faculdade, antes o desinterêsse, o desamor e a displicência. Antes, um prédio bonito e tradições memoráveis. Antes, uma glória dormida no marasmo e na insipidez.

E hoje, na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, sob a direção do Prof. José Carlos da Fonseca Milano, o entusiasmo viril da reconstrução. Hoje, uma equipe de gente moça, apaixonada pelo ensino e pelo progresso, hoje, uma insatisfação produtiva faz com que ela pense mais no futuro do que no passado.

E' bem verdade, e seria mentiroso não dizê-lo, que os problemas da Faculdade, com a mudança de situação, não estão todos resolvidos. Os vícios da legislação federal do ensino, permitindo por exemplo, a cátedra vitalícia, anomalia repelente em nossos dias, responsabilizam-se, em parte, por nossas deficiências.

Nosso aprendizado hospitalar é feito ainda com enormes sacrifícios e verdadeiras lutas são travadas para a sua consecução. A Santa Casa de Misericórdia, misto de obra assistencial e de instituição de ensino, talvez pelo acúmulo de suas funções, não corresponde, infelizmente e apesar dos esforços dos que a dirigem a nenhuma de suas finalidades. A farsa de assistência social que presta, incapacitada pelo vulto de suas atribuições, deve merecer a melhor atenção dos responsáveis pela saúde pública em nosso meio. Nós não somos ingratos, nem poderíamos sê-lo, à organização que nos abrigou durante tanto tempo; porisso, pensamos ser útil à Santa Casa, dizendo o que todos nós sabemos e que tantas vêzes, por motivos vários, temos escondido.

Na situação atual em que se encontra, ela não apresenta, com raríssimas exceções, as condições propícias ao estudo, à pesquisa e ao aprimoramento da ciência médica. Sòmente a fôrça e a compreensão incomuns de nossos colegas, aos nobres objetivos da Medicina, pôde trazer a êles o desvendamento de seus inúmeros segredos.

Porisso mesmo se agiganta e se robustece a oportunidade para que repitamos, aqui, a mais sentida das nossas reivindicações: o Hospital das Clínicas da Universidade. O Magnífico Reitor, o Conselho Universitário e todos aquêles que têm compromissos com o futuro da mocidade, devem repesar, nêste momento, as suas graves responsabilidades. Um ano de atraso, um mês e até um dia de atraso está significando muito quando o tempo é contado na espera do Hospital das Clínicas.

Ao Magnífico Reitor, particularmente, queremos nos dirigir na discussão desse assunto.

V. magnificência não duvida, nem ninguém pode duvidar, do apreço e da simpatia que os estudantes lhe devotam. Pois os estudantes, aquêles todos que sacrificaram meses de estudo, em greve estudantil memorável, para que a Universidade rompesse seus vínculos com a corrupção e a venalidade; aquêles mesmos jovens que imolaram a sua formação profissional para que a Universidade se encaminhasse aos rumos de sua redenção; pois o mesmo espírito, pois o mesmo idealismo que imortalizaram os moços propiciaram a vossa indicação para Reitor, vos pede a palavra, nêste momento.

Magnífico Reitor da Universidade do R.G.S.:

Hoje, passados já alguns anos da nossa luta vitoriosa, e que culminou com a posse de V. Magnificência na Reitoria da URGS, queremos fazer-me, ao mesmo tempo, justiça e um novo apêlo.

Justiça, pela obra maravilhosa que é hoje a nossa Universidade, incomparável e gigantesca afirmação da nossa capacidade e da nossa cultura. Justiça, ao vosso procedimento democrático, que aboliu formalidades e protocolos, de maneira que qualquer estudante pode hoje, pessoalmente, apresentar ao Reitor, a sua reivindicação. Justiça a V. Magnificência pois que propiciou um encontro de magníficas perspectivas entre o povo e a Universidade, antes inatingível. Justiça a V. Magnificência porque tem sabido administrar ao lado dos universitários e a favor dêles, e não como era hábito, administrar de costas voltadas aos estudantes.

(cont. na página 16)

Nós precisamos do . . .

(cont. da pág. anterior)

Pois são êstes jovens que sabem fazer-vos justiça que lançam a V. Magnificência um derradeiro apêlo: um apêlo de que culmine, sem demora, o seu maior trabalho na Universidade; um apêlo vigoroso, no sentido de que V. Magnificência complete, no menor tempo possível, as obras do Hospital das Clínicas.

Esta não é, realmente, uma reivindicação lírica da nossa geração. Quantos homens de ciência estamos perdendo, quanta vocação não se definha, quantas ilusões não se emurchecem, enquanto nos falta o ambiente, as condições e os meios à pesquisa e ao estudo?

Decididamente, nós precisamos do Hospital de Clínicas e todo o Rio Grande precisa dêle.

Magnífico Reitor: nós, que saímos à rua para quebrar o absolutismo e a prepotência de um velho e abandonado estado de coisas, na Universidade, voltaremos novamente, desta vez para aplaudí-lo, ao término das obras do Hospital das Clínicas.

Ilustre auditório:

Os estudantes da nossa Universidade, solidários aos princípios da União Nacional dos Estudantes, órgão máximo dos universitários brasileiros, não têm permanecido indiferentes às dificuldades do momento nacional. O Centro Acadêmico Sarmento Leite, especialmente nos últimos anos, tem consagrado as melhores posições do estudante brasileiro.

E a turma de médicos de 1958 esteve, como talvez nenhuma outra, fortemente integrada às atividades da política estudantil. Testemunho disto é o fato de possuirmos entre nossos colegas, dois ex-presidentes do Centro Acadêmico e um ex-presidente da Federação dos Estudantes da Universidade. Oito de nossos colegas, o maior número de que já temos conhecimento, foram agraciados êste ano com o título de sócios beneméritos do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

Os estudantes brasileiros possuem uma vigorosa tradição de lutar e preservar. A história nacional, através de seus momentos culminantes, encontrou sempre a juventude estudiosa influindo decisivamente no rumo dos acontecimentos.

Desde a invasão dos franceses, na luta pela emancipação política até a campanha redentora dos escravos e na proclamação da República, a classe estudantil esteve a altura de sua missão.

Os que a desejam ver afastada, os que não toleram a sua intromissão vigilante, já compreenderam suficientemente, que os estudantes e a mocidade constituem a única fôrça descompromissada, a tomar posição, não em defesa de interêsse incofessáveis, mas sempre em favor do Brasil e de seu povo.

Os atuais movimentos da classe estudantil brasileira, liderados pela União Nacional dos Estudantes, visando o desenvolvimento econômico, através da proteção do trabalho e das riquezas nacionais, é obra magnífica de brasilidade a que o país já começa a glorificar.

Durante a vida acadêmica temos proclamado e, repetidas vezes, em diversos congressos, tem sido unânimemente aprovada a tese, de que o nosso país deve manter relações pacíficas e de comércio com todos os países do mundo. O exemplo dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, nações líderes da civilização ocidental, nêste particular, deve ser seguido imediatamente.

A ganância de monopolistas e os preconceitos não devem continuar prevalecendo quando se firmam as diretrizes do nosso comércio exterior. O comércio com todos os povos, independentemente das ideologias que professam, é fator valioso para examinar os ódios e assegurar um maior entendimento e a paz entre as nações.

Os problemas da educação nacional, de maneira tôda particular, tem sido objeto da nossa análise. «Não advogamos — como diz o Prof. Anísio Teixeira — o monopólio da educação pelo Estado, mas julgamos que todos tem direito à educação pública, e sòmente os que o quiserem é que poderão procurar a educação privada». A escola pública, universal e gratuita, tal como a entendemos, é uma das melhores instituições do sistema capitalista e que merece ser, por todos os meios, estimulada.

Nosso país, com cêrca da metade de sua população no analfabetismo, parece não se ter dado conta, de que sòmente através da educação chegaremos ao pleno exercício do regime político que escolhemos, ou seja, a democracia. Esta subentende uma situação que forneça a todos os homens as mesmas oportunidades.

E não há como negar a verdade de que o analfabeto é um individuo inferiorizado socialmente, e destinado a exercer sempre as mais subalternas funções na sociedade.

Os govêrnos e a nação precisam, de uma vez por tôdas, consagrar o princípio de que é mais útil ao seu futuro, o aprimoramento da educação, a construção de escolas e a extensão de Universidades do que a militarização progressiva a que assistimos, estarrecidos.

Os louvores e as honrarias que tão justamente prestamos aos nossos exércitos, cujo heroismo tão legítimas glórias trouxe à nação brasileira, não modificam a opinião de que muito melhor agiremos, dando ao país, mais médicos, engenheiros, arquitetos, agrônomos, professôres e técnicos, do que se lhe sobrecarregarmos de mais canhões, tanques e porta-aviões.

A nação não está, pelo menos em tempo de paz, tão necessitada de marechais na reserva, como de médicos, técnicos e engenheiros, na ativa, trabalhando para salvar o Brasil da doença, idealizando e construindo as obras inadiáveis que o nosso progresso exige.

Ainda, o problema agrário, no Brasil, é assunto sôbre o qual não podemos deixar de esclarecer o nosso pensamento. Consideramos que a instituição do latifundio, em nosso meio, está se constituindo não apenas em um desafio a nossa capacidade administrativa, um atestado apenas em um desafio à nossa capacidade administrativa, um atestado alarmante da nossa falta de coragem, mas também em motivo para que nos envergonhemos de nossos conceitos de nação civilizada.

Com efeito, o latifúndio, a existência de grande extensão de terra, incultivadas e sem utilização, é uma realidade acintosa a conspirar contra os nossos anseios de desenvolvimento.

A industrialização e o progresso técnico do país estão esbarrando em um sistema primitivo e arcaico de exploração das terras. Além disso, e o que é muito mais importante, a atual situação agrária é responsável direta pela situação de abandono e empobrecimento de muitos brasileiros, cujo esfôrço e cujo trabalho é desperdiçado em função do proprietário das terras, sempre ausente e estranho aos seus problemas.

Finalmente, aos médicos que hoje concluem o seu curso não pôde passar desapercebido o agravamento da crise social brasileira, com a proletarização continuada do nosso povo. Não nos cabe, agora, levantar soluções para a crise, mas é preciso que acentuemos, uma vez mais, a nossa preocupação a êste respeito.

Os homens que trabalham, os operários, as chamadas classes desprivilegiadas, não tem recebido, a não ser demagògicamente, o interêsse dos que governam.

E não era preciso que trouxessemos maior autoridade para confirmar que a nossa preocupação não é sem propósito e deve estar no coração de todos nós; é o Papa Pio XII, o grande e venerável morto dêste ano, quem nos afirma, na mensagem de Natal de 1942, a legitimidade da nossa inquietação.

Dizia Pio XII, naquela época: «A Igreja não pode ignorar, nem tão pouco recusar-se a reconhecer que o operário, no esfôrço dispendido para melhorar suas condições de vida, choca-se contra um regime social que, longe de ser conforme a natureza, coloca-se em oposição a ordem estabelecida por Deus e aos fins que Êle determinou para os bens terrenos. Assim sendo, depois de constatar que certas tentativas de progresso, errôneamente orientadas, tornaram-se perigosas e condenáveis, que homem e sobretudo que sacerdote e que cristão poderia permanecer indiferente ao brado originado no mais profundo da massa, que num mundo feito à imagem de um Deus justo, clama pela Justiça e pela fraternidade?»

Não é preciso que alguém venha em apôio às idéias de S. Santidade. Urge, no entanto, que meditemos sôbre os compromissos que êle dá a todos os homens. A indiferença, em face das desigualdades sociais, diante da sociedade dualista em que vivemos, de privilegiados e desprivilegiados, é condenável, criminosa e anticristã.

Queridos pais:

De todos vós, que de tantos pontos distantes da terra gaúcha e mesmo de outros Estados, aqui viestes; de todos vós que tendes a alma iluminada de imensa compreensão e bondade; de todos vós que sois hoje, todo coração e sentimento;

de todos vós que tendes os olhos marejados de lágrimas; de todos vós que sois, nesta noite escravos da recordação e da saudade;

de todos vós, nossos queridos pais, é esta emoção inexprimível e este contentamento singular que nos domina.

Nesta noite, em que tôdas as palavras e todos os gestos guardam em si pedaços de eternidade, nós vos olhamos com redobrado respeito e carinho. Sôbre vossa fronte, marcada pelo tempo inexorável e pela labuta de todos os dias, depositamos o beijo da nossa gratidão.

A nossas mães, especialmente, a palavra mais pura e a expressão mais terna. Vossos cansaços, vossas lágrimas e vossas dores, permiti que as lembremoo. Vosso perfil, inexcedìvelmente belo, lançou raízes em nossos corações.

O rumo que marcaste, entre tanto, tão vários e tão escusos, nós o seguimos, palmo a palmo. Sejam para vós, nesta hora, as flores e os perfumes que trazemos dêle, em longa e sentida peregrinação.

(cont. na pág. 18)

A NOVA DIRETORIA DO C.A.S.L.

Desde novembro do ano findo tem o Centro Acadêmico Sarmento Leite um novo quadro de dirigentes. De acôrdo com os preceitos estatutários realizaram-se em meados de outubro de 58 as eleições para representantes à A.R. e para presidente. Apresentaram-se como candidatos à presidência os colegas Floriano Torres e Joaquim D. Kliemann. Apurados os votos surgiu como vencedor o colega Joaquim Dahne Kliemann e como representantes de série os nomes de Cleber Nunes, Vicente Louzada e Gerda Horn e Batista Lovato empatados, na primeira série; na segunda série; José Carlos Vasques; José Pio Milanez e Felisberto Ferreira; na terceira: Gyorgy Miklos Bohm, Flávio Correia e Alvarino Lacerda; na quarta série: Ivo Carlos Arnt, Clóvis Mânica e Franklin Farinatti; na quinta série Carlos Souto e Moisés Tractemberg.

Em posterior reunião da Assembléia de Representantes o Presidente Joaquim Kliemann apresentou seu Chefe do Executivo, colega Gerson Dalcanale o qual indicou a constituição de seu Secretariado pedindo para o mesmo um voto de confiança que foi concedido por unanimidade. Ficou sendo a seguinte a composição do Poder Executivo do CASL:

Chefe do Secretariado — Gerson Dalcanale
Secretário de Administração — Alberto Amon
Secretário de Beneficiência — Sérgio Segala
Secretário Cultural e Científico — Iremar Mesko
Secretário de Finanças — João F. Mussnich
Secretário de Imprensa — Irajá Silveira
Secretário de Relações e Intercâmbio — José Carlos Vasques
Secretário de Sindicância e Justiça — José Teobaldo Diefenthaeler
Secretário Social — Paulo Renan Lang.

Curso de Metodologia de Radioisótopos em Medicina

(cont. da 1.ª pág.)

As aulas práticas e de demonstração, das 10 às 12 horas. Às segundas, quartas e sextas-feiras, as aulas práticas serão ministradas das 13,30 às 18 horas. As provas semanais serão realizadas aos sábados às oito horas. Por outro lado, só serão aceitos para as inscrições os alunos que puderem cumprir integralmente o horário estabelecido.

OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

Para obter o certificado no final do curso, deve o aluno comparecer no mínimo a 80 por cento das aulas teóricas, apresentar diárias de relatórios satisfatórios dos exercícios práticos e obter média igual ou superior a sete nas provas semanais.

PROGRAMA

O programa a ser desenvolvido no curso é o seguinte: Teórico: Estrutura da Matéria e Isótopos; Radioatividade; Interação das radiações ionizantes com a matéria; Medidas de Radioatividade; Estatística de Medidas de Radioatividade; Proteção e Organização do Serviço de Radioisótopos; Aplicações Clínicas; Medidas de Captação e Excreção; Medidas de Formação e Degradação; Medidas de Volume; Velocidade de Fluxo; Localizações; Dosimetria e Aplicações Terapêuticas.

Na parte prática o programa a ser desenvolvido é o seguinte:

Calibração de Cameras de Ionização e Monitores; Curva Característica de um Contador Geiger - Müller; Radiação de Fundo; Geometria e Eficiência de um Contador GM; Curva Característica de um Contador de Cintilações; Geometria e Eficiência de um Cintilômetro; X Colimadores para Radiação; Analisadores de Raios-Gama; Influência da Radiação refletida nas medidas de radiação; Estudo da função tireoideana com radiodo; Volemia com a albumina radiodada; Volume de Eritrócitos e seu tempo de sobrevivência com CR51; Tempo de depuração do ferro plasmático com FE59; Teste diagnóstico de anemia perniciosa com vitamina B12 marcada por CO60, Teste de função hepática com Rosa Bengala; Espaço Sódio e Débito Cardíaco.

PROTEINAS FÁCEIS DE OBTER

MAS... — A "caçada" mundial de proteínas descobriu novas possibilidades para sua obtenção. Assim, por exemplo, estudos realizados em Leopoldville (África Central) demonstraram que várias tribos procuram para si pelo menos 25% das proteínas que lhe são necessárias, pelo processo de comer insetos. Esse processo faz possível que em um futuro não muito longínquo (e sempre, naturalmente, que os processos para se obterem proteínas sintéticas em escala industrial não dêem resultado) uma parte da humanidade se veja obrigada a considerar sèriamente se acaso não é "bom" incluir na alimentação "pratos" compostos à base de gafanhotos, formigas ou lagartas. — Receia-se, naturalmente, que uma parte da humanidade prefira renunciar a essas proteínas.

Pronto Socorro

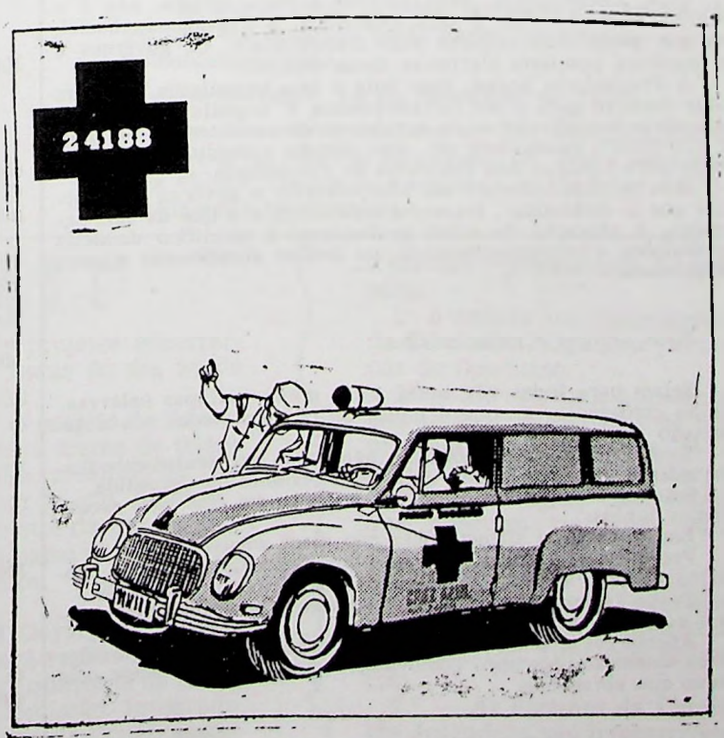
CRUZ AZUL

Urgência Infantil

MEDICINA E CIRURGIA DE ADULTOS

Praça Júlio de Castilhos, 20

CUMPRIMENTA O C.A.S.L. PELA REALIZAÇÃO DO 1.º SEMINÁRIO ESTUDANTIL LATINOAMERICANO DE PSICOLOGIA MÉDICA.



Nós precisamos do . . .

(cont. da pág. 16)

E finalmente, aos pais que não vieram, aos que não estão presentes, aos que o destino marcou, com sua fúria secular, a nossa memória. Nós os vemos, a todos, entre o imenso auditório, e os saudamos comovidos com os olhos da ternura e da saudade.

Meus prezados colegas:

Vós todos sabeis que o dia de hoje, embora tão intensamente significativo, não corresponde à etapa final de uma jornada. E' certamente, um marco dos mais belos e mais expressivos. Mas, em verdade, não constitui uma conclusão definitiva.

Nós todos sabemos que outras lutas e outros embates, mais ásperos e mais cruentes, nos esperam. E se olhamos o futuro, perscrutando os seus horizontes, o fazemos sem ilusões, mas tomados de esperanças e possuidos de uma vontade irremovível de vencer.

Agora, substituiremos o nosso Centro Acadêmico Sarmento Leite pela nova entidade profissional, a Associação Médica do Rio Grande do Sul. Muitos dos problemas específicos da profissão esperam por aqueles que, honestamente, os analisem e os discutam.

Apenas a um dêles queremos, aqui, fazer referência; é o da participação médica nos Institutos de Previdência.

Entendemos que aos médicos todos cabe uma imensa responsabilidade, ante a tentativa impressionante a que assistimos, e que visa a vulgarização progressiva da classe médica. E' preciso desde já o esclarecimento de que não somos contra, em princípio, à socialização da Medicina.

Somos contra, isto sim, e radicalmente contra, a estas soluções que se afirmam à custa do sacrifício e da dignidade profissionais. Somos contrários, e frontalmente contrários, aos sistemas que se impõem e se perpetuam à custa do aviltamento da personalidade e da corrupção dos princípios.

Os Institutos de Previdência, em todos os govêrnos — indiferentemente dos partidos que os orientaram — têm estado primordialmente, não a serviço da Previdência Social, mas a serviço dos partidos. Nos Institutos, com algumas raras exceções a escôlha dos médicos é feita não em função de sua capacidade e do seu saber, mas em função de suas idéias políticas e das amizades que possuam dentro dos partidos.

Consagra-se, desta maneira, o bajulador e o hipócrita. Idolatra-se e premeia-se aquêle que se corrompe e que se curva. Endeusa-se o medíocre e o incapaz. Valoriza-se o esperto e o oportunista.

Esta, sinceramente, meus colegas e meus amigos, não é a política acertada. Não é esta, realmente, a Previdência Social, em que poderemos respirar com tranquilidade. Os govêrnos e os partidos precisam alertar-se dessa situação.

A Previdência Social, bem feita e bem organizada, será um fator decisivo para o seu fortalecimento. E' urgente a tomada de iniciativas moralizadoras do serviço médico-assistencial no país. E o primeiro passo deve ser, sem dúvida, a instituição de concurso para médicos nos Institutos de Previdência.

Esta medida colocará em alto conceito o govêrno e o partido que a determinar, trazendo, outrossim, e o que de fato interessa, a elevação do nível profissional e científico daquelas instituições, e conseqüentemente, um melhor atendimento a quem as procura.

Meus amigos e meus colegas:

Sejam para todos vós, nesta noite, minhas últimas palavras. Tenho consciência de que é muito difícil para todos nós a separação que se avizinha.

Temo que os nossos corações não sejam suficientemente fortes, quanto é forte a nossa vontade, o instante da despedida.

Êste é, tristemente, o último instante em que nos encontramos juntos.

Em breve farei silêncio para não dizer adeus.

Procuro-vos a todos, com os olhos desacostumados de chorar, e tenho a impressão de guardá-los, inteiros, na retina.

Tenho fé inabalável no vosso sucesso e, ardentemente, desejo a vossa felicidade.

Aperto-vos a mão, em pensamento, um por um, e no calor dessa saudação, descubro comovido, vosso redobrado amor pela causa que abraçamos.

Disse.

Noticias em Comprimidos

Grande afluência teve êste ano o Concurso de Habilitação em nossa Faculdade, pois nada menos de 701 candidatos se inscreveram. Os exames foram realizados em meados do mês de fevereiro e a relação dos aprovados divulgaremos na próxima edição.

——oOo——

Quase uma centena de estudantes estrangeiros inscreveram-se no Seminário de Psicologia Médica, dos quais os mais numerosos são os argentinos. Deverão estar presentes também uruguaios, chilenos e bolivianos. Do Brasil calcula-se também em uma centena o número de participantes que virão de diversos Estados.

——oOo——

Os estudantes universitários deverão, a partir dêste ano, contribuir com a quantia de Cr$ 50,00 para a União Estadual de Estudantes.

——oOo——

Anuncia-se para êste ano a aprovação na Câmara Federal do projeto de reforma do ensino médico, que certamente trará grandes inovações.

——oOo——

A Faculdade deverá estar bastante movimentada neste mês de março com a presença dos calouros e à realização do Seminário de Psicologia.

——oOo——

A Cadeira de Química deverá apresentar-se bastante remodelada, propiciando um maior aproveitamento ao aluno. O mesmo deverá acontecer com a Física Médica.

——oOo——

Um dos maiores contingentes de sócios beneméritos formou-se em 58. Nada menos de 8 doutorandos foram contemplados com o título. A repercussão têm sido duvidosa.

——oOo——

A Cátedra de Clínica Cirúrgica, da quinta série, será preenchida no decorrer de 1959.

——oOo——

As carteiras de cinema êste ano serão carimbadas pela União Estadual de Estudantes.

——oOo——

O novo currículo vigorante na Faculdade há três anos foi objeto de estudos com prováveis modificações, em sessões do C.T.A. realizadas em janeiro e fevereiro. As modificações atingiriam a 4.a, 5.a e 6.a séries do novo currículo.

——oOo——

O discurso do Paraninfo dos doutorandos de 58, dr. Rubens Maciel, foi um dos mais brilhantes dos últimos tempos. O mesmo se pode dizer da oração pronunciada pelo doutorando Edson Medeiros.

——oOo——

Uma interessante enquete foi realizada entre os doutorandos de 58. Existem várias cadeiras candidatas ao título de «pior».

——oOo——

Durante as férias recém findas elevado número de futuros médicos contrataram ou contrairam núpcias. Parabens Danesi.

——oOo——

Provàvelmente a FEURGS extinguirá o concurso Mister Costa da Alfândega, disputado entre os calouros das diversas faculdades filiadas.

(cont. na pág. 23)

Convenio entre a Faculdade e o Hospital São Pedro

(Cont. da última página)

tado de coisas. Falando em têrmos claros, a cátedra de Psiquiatria funcionava no Hospital São Pedro apenas devido à boa vontade de seus diretores; no dia em que essa boa vontade faltasse, nada impediria que as portas daquele nosocômio fossem fechadas aos professôres e alunos, o que deixaria a Faculdade sem meios para ministrar Psiquiatria. A situação era tão antiga, que nem se tinha conhecimento dela. Era de imaginar-se que de longa data existisse algum documento assegurando à Faculdade de Medicina o direito de ministrar aquela clínica especializada no Hospital São Pedro.

Agora, o assunto está superado. Felizmente, para nós, não chegou a se criar um "caso". A Direção da Faculdade, apercebendo-se da necessidade real de estabelecer-se um convênio, entrou em contato com a Direção do Hospital São Pedro. Os têrmos do convênio foram bem estudados, bem pensados, e são notórias as melhoria que dêle decorrerão para ambas as partes interessadas. Mais um passo foi dado, e nós, estudantes, vemos com satisfação imensa que marchamos para condições de ensino cada vez melhores, mais condizentes com nossa tradição. O convênio foi assinado a 14 de novembro último. Falta apenas sua homologação pelo Conselho Universitário, que, com certeza, muito breve será realidade. Publicamos, a seguir, a íntegra do convênio, para que seus detalhes possam chegar ao conhecimento dos colegas.

"Têrmo de Convênio celebrado entre o Hospital São Pedro e a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul, para cooperação no ensino de Psiquiatria"

Aos quatorze dias do mês de novembro de mil novecentos e cinqüenta e oito, no gabinete da Direção do Hospital São Pedro, o respectivo Diretor, Dr. Dionélio Machado, e o prof. Dr. José Carlos Fonseca Milano, Diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul, considerando que, de longa data, a cadeira de Clínica Psiquiátrica dêsse estabelecimento superior de ensino vem ministrando o seu curso no Hospital São Pedro, servindo-se de locais e doentes do nosocômio; considerando, pois, que se torna necessária regularizar essa situação, definindo direitos e deveres recíprocos, deliberaram assinar o presente convênio para cooperação no ensino de Psiquiatria, nos têrmos das cláusulas seguintes:

Cláusula primeira — O Hospital São Pedro compromete-se a permitir, com a máxima brevidade, o uso pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul, do pavimento térreo e andar superior da ala atualmente ocupada pela Divisão Pinel do Hospital São Pedro, para aí ser instalado o serviço psiquiátrico de cadeira de Clíniac Psiquiátrica dêsse estabelecimento superior de ensino.

Cláusula segunda — A Faculdade de Medicina obriga-se a proceder a necessária adaptação do local ao serviço, bem como a instalação completa do mesmo, compreendendo móveis, utensílios, aparelhagem, etc.

Cláusula terceira — O Hospital São Pedro fornecerá os pacientes da especialidade, necessários ao serviço e pelo tempo que interessar ao ensino, resguardadas as exigências da lei n.º 24559, de 3 de julho de 1934.

Cláusula quarta — Fica a cargo da Faculdade de Medicina o tratamento dêsses pacientes enquanto êles permanecerem no respectivo serviço.

Cláusula quinta — A Faculdade de Medicina manterá, para fins didáticos, uma pequena assistência ambulatória ligada ao Serviço Psiquiátrico.

Cláusula sexta — Fica assegurada a colaboração de médicos do Serviço Psiquiátrico da Faculdade de Medicina na secção de observação da Divisão Pinel do Hospital São Pedro, e, eventualmente, sempre que possível, nas demais secções do estabelecimento hospitalar.

Cláusula sétima — A Faculdade de Medicina compromete-se a facilitar estágio no Serviço para treinamento psiquiátrico.

E, por estarem acordes, lavrou-se o presente têrmo, que vai assinado pelas partes interessadas e pelas testemunhas abaixo.

Pôrto Alegre, 14 de novembro de 1958.

Seguem-se as assinaturas do Dr. Dionélio Machado, Diretor do Hospital São Pedro; Dr. José Carlos Fonseca Milano, Diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre; e testemunhas.

Concurso "Uma Flâmula para o C A S L"

A Secretaria de Beneficência lançará, dia 1.º de março de 1959, um concurso para a escolha de uma flâmula para o C.A.S.L.

O regulamento do concurso é o seguinte:

1.º — a) Poderá apresentar trabalho todo o aluno, sócio do CASL, regularmente matriculado na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre.

b) Não há limite para o número de trabalhos que cada candidato pode apresentar.

2.º — O prazo para apresentação de projetos encerrar-se-á às 24 horas do dia 30 de abril de 1959.

3.º — a) O projeto de flâmula deverá ter a forma de triângulo isósceles, medindo 50 cm. de altura por 20 cm. de base.

b) Os projetos devem ser executados em papel para desenho e a nanquim (colorido) ou aquarela.

4.º — a) O julgamento dos trabalhos será realizado durante a primeira quinzena de maio, por uma comissão integrada pelo Secretário da Beneficência e por um representante de cada série.

b) é vedado aos componentes da Comissão Julgadora participar do Concurso.

5.º — Os originais apresentados serão considerados de propriedade do CASL, o qual se reserva o direito de não outorgar o primeiro lugar, caso julgue que nenhum trabalho reuna méritos suficientes.

6.º — O autor do projeto classificado em primeiro lugar será recompensado com o prêmio de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros).

7.º — **As decisões da Comissão Julgadora são irrecorríveis.**

Médicos de 58

Mais 89 médicos, forjados em nossa Faculdade, receberam seu diploma a 14 de dezembro próximo passado. Após seis anos de árduos estudos, obtiveram finalmente o passaporte para a vida ativa da medicina. Se brilhante foi o seu curso, a formatura foi uma amostra do sucesso que os aguarda na vida profissional. Paraninfou a turma o Prof. Dr. Rubens Mário Garcia Maciel e a Dra. Maria Clara Mariano da Rocha foi a homenageada de honra. Escolheram os formandos para seus homenageados os Prof. Dr. Antônio Louzada, Dr. Antônio A. de Paula Azambuja, Dr. Erwino Jacob Diefenthaeler, Dr. José Martins Job, Dr. Arno Burchardt, Dr. Carlos Huberto Wallau, Dr. Claudio Fichtner, Dr. Jorge Fonseca Ely, Dr. Martim Guaracy Graudenz, e Dr. Simão Lewgoy. No ato da Formatura, interpretou os sentimentos de seus colegas, o formando Edson Medeiros. Os novos esculápios chamam-se: Abrahão Waldman, Acemar Dorneles de Freitas, Alcides de Cesero, Aloyzio Cechella Achutti, Anesio Edwino Picinini, Angelo Artur Gianoti, Angelo Jesus Peres Vieira, Angelo Oliveira Aguiar, Antônio Beux, Antônio Eduardo Ludwig, Bernardo Turkenitch, Carlos Antônio Lino, Carlos Machado Fehlberg, Carlos Naum Salim, Carlos Teitelboim Knijnik, Catharina Russell, Cleber Bandarra Silveira, Décio Westphalen Ardenghi, Demósthenes Jacob Kuhn Pinto, Dirceu Roberto Renck, Edison Lima Avila, Edson Medeiros, Eduardo Beck Paglioli, Eduardo Sá Monmany, Ernani Fontoura Cardoso, Ernani Lopes Pedone, Fernando Ferreira Bernd, Flávio Artur Sassen, Flávio Costa Leite, Flory Corrêa Guedes, Frederico Arthur Dahne Kliemann, Gabriel Niemeyer da Silva Lima, Germano Vollmer Filho, Guido Molinari Rojas, Haroldo Diez Paiva, Hilberto Corrêa de Almeida, Iseu Gus, Jacó Chachamovich, Jacob Angelo Manfro, Jayme Guilherme Muratore, João Adolfo Leite Martins, João Cláudio Ribeiro Marchiori, João Mendes da Silva, João Miguel da Conceição, José Almeida Torres, José Barcellos Garcia, José Carlos Pereira de Souza, José Carlos Salgado de Abreu, José Eugênio Rache Souto, José Freitas de Oliveira, José Isidoro Peirano Maciel, Joséf Finkielsztejn, Luiz Sperb Lemos, Mariano Pinheiro Machado, Mário Benito Cesa, Mário Bertoni, Mário Villanova Seixas, Miguel Lewin Piltcher, Natalino Marcon, Nilo Affonso Milano Galvão, Noé Zamel, Olenka Maria Sobczak, Olympio José Giudice de Castro, Oneu Prati Molina, Otto Clementino Busato, Paulo Antônio Soares, Paulo Rosendo Barbosa, Pedro Luiz Toaldo, Raul de Freitas Ribeiro, Raul Fernando Leggerini Pereira, Renan Groth, Roberto Orestes Stanziola, Rubem Nelson Keller, Rudolf Lang, Ruy Olivo Camaratta, Samuel Sukster, Semiramis Lehnemann Tannhauser, Sérgio Augusto Bicca Niederauer, Tarso Henrique Bicca Niederauer, Telmo Marques Weber, Telvino Antônio Michelon, Teodomiro César Freitas Xavier, Therezinha de Jesus Rodrigues Diniz, Tufi Haider, Valmir Jorge Teixeira de Mendonça, Valter José Aita, Vera Maria Molz, Victorio Carlos Marsiglia e Vinicio Cieri.

NOITE GAÚCHA

Gilberto P. Gomes

Descamba a noite! 'O quero-quero [alerta,
Se esvoaça nas coxilhas esverdeadas,
Impávido evocando de asa aberta,
Tôda tradição das guapas gauchadas

O mianano galopa nas quebradas,
Como que procurando a escurirão...
E em cada tranco das loucas patadas
Levanta o pó da guasca tradição!

A noite avança! O riacho pequenino,
Com seu gemido claro e cristalino,
Vai ligeiro colendo de léu em léu!...

Descerra a lua as porteiras do infi- [nito
E pelo azul imenso, à passito...
Percorre ela as coxilhas lá do céu!...

VIDA E MORTE

Um dia eu nasci.
No próximo vivi.
E no outro morri

Querendo saber como é a morte; eu [vivo.
Querendo saber como é a vida; eu [morro.

Se sofrer é viver; eu vivo.
Se sofrer é amar; eu amo.
Se sofrer é morrer; eu morro.

Amando a vida, eu encontro a mor- [te.
Encontrando a morte, deixo de [amar a vida, para amar a morte.

F. Alves.

PRODUTOS QUÍMICOS CIBA S. A.

Sadismo e Masoquismo

(cont. da pág. 12)

rais do Eu. Entretanto, o exame sincero da vida individual e social assinala a existência de muito mais dor que a que criariam só as circunstâncias não humanas da vida.

Freud insistiu sôbre a freqüência de tal quantidade de dor desnecessária. E a explicou como algo buscado para si pelo próprio homem, impulsionado simplesmente pela satisfação de obtê-lo.

Também esta afirmação do genial homem de ciência despertou incredulidades, inclusive em ambientes psicanalíticos. Isto se deve a que no seu fundo psíquico, cada um continua dominado pela sua infância e cerra os olhos, mediante a repressão, ante o que lhe resulta incômodo.

Verdadeiramente custa trabalho aceitar sua existência no ser humano. Más negar a produção pelo homem, desnecessàriamente e sem proveito algum, de dor na vida, é só uma ilusão negativa, que visa deixar satisfeito, na fantasia, um desejo não confirmado pelos dados da realidade.

Se não tivesse maior transcendência que aplacar um desprazer, tal ilusão tranquilizadora deveria ser bem recebida. Mas sua aceitação não é inócua e deve lutar contra ela tôda pessoa guiada por um afã de buscar um maior bem estar para os seus semelhantes e para si mesma. Os fenômenos desagradáveis, que mascara, não deixam de existir e produzir conseqüências pelo mero fato de serem negados.

Ajuda-se mais ao ser humano e ao progresso cultural seguindo a conduta contrária de descobrir tendências individuais ocultas que conspiram contra os desejos conscientes de prazer. Só assim podem estudar-se estas tendências para precaver-se contra elas e até orientá-las num sentido melhor.

Portanto, é preciso ter a coragem de afirmar que regendo a vida humana, juntamente com tendências de amor existem outras de morte. Estas últimas, misturadas com as primeiras, originam os fenômenos psíquicos sádicos e masoquistas. De sua atuação se deve ter em conta que as perversões manifestas são suas exteriorizações menos freqüentes e que têm muito mais importância em outros aspectos complexos, onde não se os pode assinalar tão fàcilmente.

Esta comprovação justifica o presente livro, que pretende ir em busca do sadismo e masoquismo ocultos, psicoanalizando os fenômenos complicados que os mascaram. As guerras, os suicídios, as neuroses obsessivas e a análise de um artista genial nos subministrarão quatro pontos de vista úteis, para localizar o instinto de morte no inconsciente humano.

Flavit et dissipati sunt é o lema que Freud quis dar a investigação psicanalítica, para assinalar que examinando fenômenos temidos se afugenta seu perigo real ou aparente. Ainda que isto não ocorra com a simplicidade com que parece indicar a famosa sentença, devemos seguir suas indicações, guiados sempre pelo afã de ir em busca de um futuro melhor, livre de algumas das elaborações instintivas do presente que são perniciosas para o ser humano».

Os estudantes Cubanos e a queda de Batista

Durante muitos meses, a imprensa mundial deu a conhecer ao público amplos detalhes das lutas levadas a cabo, em Cuba, contra o regime ditatorial que era encabeçado pelo General Fulgêncio Batista. Muitos periódicos de todo o mundo dedicaram grandes títulos e espaços com artigos sôbre a derrocada final do ditador e sôbre os elementos que fizeram a revolução, mediante uma campanha de guerrilhas em tôda a ilha de Cuba, o que finalmente produziu a fuga do ditador.

Um dos aspectos que não recebeu a atenção merecida se refere aos valentes estudantes cubanos. Eles e suas Universidades foram, desde 10 de março de 1952, — data em que o Sargento Fulgêncio Batista y Zaldivar mediante um levantamento militar, subverteu a ordem pública e destituiu aos poderes constituídos — o centro da oposição ao Ditador. Por isso, a Federação Estudantil Universitária (FEU) — o organismo máximo dos estudantes de Cuba declarou, imediatamente após o golpe, que «Conviene precisarlo desde ahora y para siempre. No defendemos los intereses de ningún partido político, ni de ningún grupo en particular. Defendemos solamente el imperio de la Constitución, de la soberania popular y del decoro ciudadano», para declarar ainda que «la libre y sosegada vida de la cultura es incompatible com la violência característica de un régimen castrense». Essas declarações, e as atividades dos estudantes, situaram-nos na lista de repressão do mais tarde general Fulgêncio Batista.

Assim se produziram, então, invasões da Universidade de La Habana; a 13 de fevereiro de 1953 morre o primeiro universitário, Ruben Batista Rubio, durante uma manifestação estudantil comemorativa. Os dirigentes da FEU são encarcerados em repetidas ocasiões, as Universidades são sitiadas pelas forças repressivas do govêrno e se produz então o que se poderia chamar de «um bêco sem saída». Aos professores e estudantes das Universidades de La Habana, Las Villas e Oriente não resta outra alternativa senão a de fechar os trabalhos escolares até que volte a normalidade da vida institucional de Cuba. Então o govêrno decide criar novas Universidades, dando-lhes subvenções ostentosas com fins políticos e criando uma burocracia universitária apegada a seus protetroes econômicos. Por decreto do govêrno revolucionário, essas universidades, que não puderam demonstrar uma qualidade acadêmica mínima, foram canceladas recentemente.

Durante os dois anos em que estiveram fechadas as três Universidades mais importantes de Cuba, um total de 22.648 universitários, ou seja, 0,39% da população do país, foi obrigado a abandonar as aulas.

Os estudantes estavam convencidos de que só seria possível o restabelecimento da democracia em Cuba, com a expulsão do Ditador. E foi assim que, no México, o Diretório Revolucionário, criado pela FEU, chegou a um acôrdo com o «Movimento 26 de Julho», para levar a cabo uma luta armada contra as fôrças repressivas do govêrno. O acôrdo foi firmado por José Antônio Echeverria, Presidente da FEU e Secretário Geral do Diretório Revolucionário, e Fidel Castro Ruiz, líder do «Movimento 26 de Julho».

Em cumprimento a êste acôrdo, o ex-dirigente estudantil Fidel Castro desembarcou a 2 de dezembro de 1956 com suas fôrças armadas e internou-se na Sierra Maestra, levando a cabo uma campanha de guerrilhas. Por sua parte, o Diretório Revolucionário atacou o Palácio Presidencial de La Habana, e ocupou a Radio Reloj a 13 de março de 1957, morrendo nos encontros subsequentes com a Polícia o Presidente da FEU, José Antônio Echeverríe. Mais tarde, deu-se a conhecer um testamento seu, em que dizia que «é preciso manter viva a fé na luta revolucionária, ainda que pereçamos todos seus líderes, já que nunca faltarão homens decididos e capazes que ocupem nossos postos». Foi sucedido na direção do movimento estudantil por Fructuoso Rodriguez, que poucos dias depois, junto com um grupo de estudantes que com êle estavam escondidos em um apartamento do bairro El Vedado, em La Habana, foi assassinado pela Polícia.

A morte dêsses dois dirigentes estudantis produziu alguma confusão momentânea nos corpos estudantis, já que a repressão do govêrno ia dirigida especialmente para os dirigentes da FEU. Entretanto, os estudantes exilados, e outros que se encontravam clandestinamente em Cuba, decidiram abrir mais tarde outra frente de operações, na Sierra del Escambray, no centro da ilha, utilizando uma tática militar semelhante à que utilizava Fidel Castro em Sierra Maestra, com bastante êxito. Este diretório estava dirigido pelo jovem Faure Chamon, e constava de vários batalhões com o nome de José Antônio Echeverría, Fructuoso Rodriguez e 13 de março. Apesar de que também havia estudantes universitários combatendo na Sierra Maestra, e um pequeno grupo na Sierra de los Organos, a maior concentração dos universitários achavà-se na Sierra del Escambray.

Os estudantes de todo o mundo sempre fizeram eco às demandas dos estudantes cubanos. Assim, na Sétima Conferência Internacional de Estudantes, realizada no Colégio Universitário de Ibadan, Nigéria, mais de 60 organizações estudantis dos cinco continentes concordaram em render tributo a José Antônio Echeverría, denunciar o govêrno cubano por sua política repressiva e expressar sua solidariedade aos estudantes que, em Cuba, lutavam pelo restabelecimento da ordem constitucional, sem a qual não é possível o desenvolvimento normal da vida universitária.

O ano de 1959 iniciou-se com novos augúrios para a República de Cuba, quando, a 1.º de janeiro, o General Fulgêncio Batista teve que abandonar o poder que havia exercido por sete anos, mediante a repressão. As primeiras alocuções públicas do novo Presidente, Manuel Urrutia, fizeram-se primeiro da Universidade de Oriente, e em seguida da Universidade de La Habana, rodeado pelo povo cubano e pelos estudantes universitários.

Faz alguns dias, os estudantes entregaram ao govêrno as armas que possuiam e que estavam usando durante o regime ditatorial, afim de que o país obtenha a normalidade necessária que lhes permita o retôrno aos livros. No entanto, ficará gravado para sempre, como tem sido desde 1871, quando os estudantes desempe-

(cont. na pág. seguinte)

Biblioteca AMP

OS ESTUDANTES CUBANOS E A QUEDA DE BATISTA

(cont. da pág. anterior)

nharam um papel importante na luta pela independência, e como foi em 1929 contra a ditadura de Gerardo Machado, a atitude de vigilante da juventude universitária, sempre alerta e nunca hesitante em oferecer algum esfôrço, por caro que seja, para manter os direitos humanos, a democracia e a soberania popular de Cuba.

(Transcrito da referência n. 320|3, de 24.1.1959, da Secretaria Coordenadora de Uniões Nacional de Estudantes — C.O. S.E.C.).

CONVITE

A DIREÇÃO DO *CASL* CONVIDA A TODOS OS SEUS ASSOCIADOS PARA A AULA INAUGURAL DA *URGS*, QUE SERÁ MINISTRADA ÀS 9,30 HORAS DO DIA 2 DE MARÇO, NO AUDITÓRIO DA REITORIA, PELO PROF. DR. OLIVEIRA JUNIOR.

«BACILO REFRATÁRIO» — O estafilococo «dourado», pequeno micróbio resistente, defende-se (com êxito até agora) dos inúmeros ataques de que é objeto por parte dos investigadores dos laboratórios da «American Medical Association». Até o momento, o estafilococo dourado resistiu à ação de todos os antibióticos conhecidos, inclusive os inventados exclusivamente contra êle... Nenhuma explicação foi encontrada por enquanto para êsse fenômeno, e não se compreende se é uma substância ou uma disposição celula especial que proporciona sua misteriosa resistência.

A Cerimônia de Formatura dos Médicos de 1958

Na noite de 14 de dezembro de 1958, perante imensa multidão que superlotava o auditório da Universidade do Rio Grande do Sul, realizou-se a cerimônia de colação de grau dos médicos de 1958.

Mais 89 médicos eram apresentados pela Faculdade de Medicina à coletividade rio-grandense. Oitenta e nove jovens que, após longos anos de estudo, recebiam finalmente o diploma que os capacitaria ao exercício da profissão que tomaram por ideal.

A sessão foi presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, prof. Dr. Elyseu Paglioli. Depois de instalada a solenidade, tomaram assento à mesa as autoridades, e em seguida os doutorandos foram introduzidos no recinto do auditório por seu paraninfo e pela homenagem de honra, respectivamente profs. Rubens Maciel e Maria Clara Mariano da Rocha. Foram acolhidos por uma prolongada e calorosa salva de palmas, homenagem tributada pela multidão que alí se comprimia, formada em sua quase totalidade por seus pais, pelos familiares, pelos amigos, que com êles repartiam a emoção e a alegria daquele momento culminante.

Após a execução do Hino Nacional, foi procedida a leitura da ata da sessão de colação de grau, e o juramento dos doutorandos.

Os primeiros a receber seus diplomas e anéis, foram os três colegas que defenderam tese de doutoramento: Eduardo Beck Paglioli, João Miguel Conceição e Noé Zamel.

Dando continuidade à cerimônia, o Diretor da Faculdade, prof. Dr. José Carlos Fonseca Milano, procedeu a entrega dos anéis e diplomas a todos os demais formandos.

O Magnífico Reitor convidou a seguir, ao Presidente do Centro Acadêmico Sarmento Leite, Joaquim Dahne Kliemann, afim de que fizesse a entrega aos doutorandos dos diplomas a êles conferidos pela entidade. Foram os seguintes êsses diplomas: Prêmio Sarmento Leite ao colega João Miguel Conceição; Sócios Beneméritos do Centro Acadêmico Sarmento Leite: Antônio Eduardo Ludwig, Edson Medeiros, Fernando Ferreira Bernd, Gabriel Niemeyer da Silva Lima, João Miguel Conceição, José Almeida Torres, José Carlos Souza e Mário Bertoni; Sócios Beneméritos da Associação Desportiva dos Acadêmicos da Faculdade de Medicina: Edison Avila, João Miguel Conceição, José Carlos Salgado de Abreu e Tufi Heider. Em breve alocução, o Presidente do C.A.S.L. dirigiu aos doutorandos a saudação do Centro Acadêmico, agradecendo os serviços por êles prestados à classe, e augurando-lhes sucesso na vida profissional.

Usou da palavra em seguida, em nome da turma doutoranda, o acadêmico Edson Medeiros. Em vibrante oração, transcrita em outro local de O Bisturi, após homenagear a figura impar de seu paraninfo, traçando um perfil de sua vida pública dedicada inteiramente às mais nobres causas, expressou a gratidão da turma aos homenageados, ao Reitor Magnífico e ao Diretor da Faculdade. Em seguida, teceu considerações sôbre a atual conjuntura nacional, trazendo à tona os problemas fundamentais do Brasil atual. Salientou a necessidade premente da conclusão do Hospital das Clínicas, comentou a socialização progressiva da Medicina, e aludiu a diversos problemas do ensino médico. Suo oração foi a afirmação dos princípios de uma turma de novos médicos, valorizada pela aprovação unânime da turma em apresentação prévia. Em seguida, dirigiu aos pais palavras ternas de gratidão e reconhecimento, finalizando por dirigir aos próprios colegas sua saudação emocionada.

Em extraordinário improviso, usou da palavra em seguida o paraninfo da turma, prof. Dr. Rubens Mário Garcia Maciel. Iniciou agradecendo emocionado a escôlha de sua pessoa para paraninfar a cerimônia em que culminava a carreira de uma turma de jovens idealistas. Teceu considerações sôbre os mais diversos aspectos da Medicina atual, louvou a atuação sábia e objetiva do Reitor Magnífico e do Diretor da Faculdade. Elogiou seus afilhados, por notar que entre êles contavam-se oito sócios beneméritos do Centro Acadêmico. Destacou a atuação desta turma na política universitária do Rio Grande, salientando que a ela pertenciam dois ex-presidentes do C.A.S.L. e um da F.E.ü.R.G.S. Concluiu almejando a seus afilhados um futuro venturoso e brilhante no exercício da profissão, e agradecendo mais uma vez a escôlha de seu nome para paraninfo.

Finalmente, falou o Magnífico Reitor da URGS, Dr. Elyseu Paglioli, que fez um relato das atividades e dos planos da Reitoria para o próximo ano, fazendo um breve apanhado histórico do extraordinário desenvolvimento da Universidade nestes últimos anos.

Nós e a Faculdade Nacional de Medicina

Impossível seria traçarmos um paralelo entre a nossa Faculdade e a F. N.M., baseando-nos apenas no que vimos durante dois dias. Entretanto há alguns fatos que merecem relato e comparação, não tanto da Faculdade como de seus alunos. Já de saída, a camaradagem e a hospitalidade peculiares aos cariocas, cativam ao visitante. Ao percorrermos os corredores da Faculdade e ao perceberem a presença de estranhos, imediatamente dois alunos prontificaram-se a mostrar-nos sua Escola. E assim visitamos os três andares da vetusta Faculdade. No terceiro andar funcionam duas cadeiras: Anatomia e Técnica Operatória. Tão distintas são as cadeiras que já no corredor nota-se uma transição brusca e repentina, como do preto para o branco: a Técnica Operatória acaba onde termina a ordem, a limpeza e a pintura. Daí por diante começa a outra cadeira. Mais interessante, no entanto, foi a notícia de que o Catedrático, querendo melhorar ainda mais e não conseguindo recursos, os próprios alunos puseram mãos a obra e pintaram algumas salas que andavam necessitadas. Aliás, tivemos oportunidade de ver uma turminha de short executando algumas arrumações. Lá o estudante, ao menos nos três primeiros anos, passa pràticamente todo o dia na Escola, tendo para o seu almoço e janta um restaurante próprio que serve refeições a Cr$ 2,00.

Finalmente comparecemos, às 6 horas da tarde, a uma conferência que [illegible]

[illegible] o estudante c[illegible]a. E isso foi o que vimos por lá. Quanto a nós, cada um veja se somos melhores ou...

GD

O C.A.S.L. NA U.N.E.M.

A União Nacional dos Estudantes de Medicina, esta novel entidade dos estudantes de medicina do Brasil e tão pouco conhecida, realizou em 28 de outubro do ano passado a reunião de seu Conselho. Êste conclave tão importante para a continuidade da UNEM efetuou-se simultâneamente com a XII Semana de Debates Científicos, na Faculdade Nacional de Medicina. Representando o CASL estiveram presentes os colegas Joaquim Kliemann e Gerson Dalcanale, respectivamente Presidente e Chefe do Secretariado. O principal tema dos debates seria a ratificação da Junta Governativa, que vinha dirigindo a nossa entidade em regime de exceção. Compreendendo a situação e em vista do trabalho bem intencionado da referida Junta, tôdas as delegações confirmaram-na no poder. E' esta a Junta Governativa da UNEM: Isaac Novaes de Lima, José Luiz Borghi, Cristóvão Maciel, Irênio Ribeiro, e Antônio Fernandes da Paz, todos do Rio de Janeiro ou Niterói.

Entre as outras deliberações tomadas destacam-se: a nomeação de uma comissão de reforma dos estatutos, pagamento pelos Centros da taxa de Cr$ 10,00 por associado, a coincidência das reuniões da UNEM com as Semanas de Debates, e a designação da cidade de Fortaleza para o próximo Congresso. A representação do CASL tomou parte ativa nas discussões e resoluções, tendo as suas propostas sido aprovadas pelo plenário. Pareceu, assim, na ocasião que a UNEM firmava-se perante os Centros Acadêmicos e passaria de fato a ser um órgão representativo da classe.

Notícias em Comprimidos

(cont. da pág. 18)

Está programada uma interessante excursão a Caxias para os participantes do Seminário.

——oOo——

O atual presidente do Centro Acadêmico foi eleito quando cursava a terceira série. O fato não é muito comum.

——oOo——

O nosso Diretor completou seu jubileu de prata de formatura em dezembro último. Os médicos formados em 1933 comemoraram o acontecimento com um coquetel nas dependências do CASL.

——oOo——

E o Hospital das Clínicas continua sendo um sonho, no mínimo para os que cursam as 4 primeiras séries. Os das últimas 2 séries já perderam as esperanças.

——oOo——

O concurso para internos do SAMDU foi realizado em dezembro e com uma lisura a tôda prova, o Centro Acadêmico exerceu fiscalização direta.

——oOo——

A última vez que a Medicina ganhou a passeata dos bichos foi em 1955.

——oOo——

E se houver colaboração dos colegas O BISTURI estará circulando novamente em abril.

ANTONIO RIZZO S. A. COMERCIAL FARMACÊUTICA

Distribuidores exclusivos da E. R. SQUIBB & SONS S. A.

PÔRTO ALEGRE
CURITIBA
LONDRINA

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos